



# PAEBM

Plano de Ação de Emergência  
Para Barragens de Mineração

**Dique do  
Bichento IIIA**

**Outubro/2023**

**MIPE\_H\_PAE\_BIIIA\_2023\_10**

REVISÕES						
Nº	DESCRIÇÃO	FIRMA	ELABORADO	VERIFICADO	APROVADO	DATA
0	Emissão Inicial/Aprovado	CSN Mineração	PAT/RGB/DBR	RGB	HPM	17/02/2022
1	Revisão ACO	CSN Mineração	DBR	RGB	HPM	19/06/2022
2	Revisão Geral	CSN Mineração	PB	RGB	HPM	01/02/2023
3	Revisão ACO	CSN Mineração	NAS	RGB	HPM	23/05/2023
4	Revisão ACO	CSN Mineração	NAS/ DBR/AFF/PB	RGB	HPM	25/05/2023
5	Revisão	CSN Mineração	AFF	RGB	HPM	10/10/2023



	<p>ESTE DOCUMENTO É DE PROPRIEDADE DA CSN MINERAÇÃO, NÃO PODENDO SER COPIADO, REPRODUZIDO E FORNECIDO A TERCEIROS SEM PRÉVIA E EXPRESSA AUTORIZAÇÃO.</p>
---	--

COMPLEXO CASA DE PEDRA

PLANO DE SEGURANÇA DA BARRAGEM

**DIQUE DO BICHENTO IIIA**

**VOLUME V – PLANO DE AÇÕES DE EMERGÊNCIA - PAEBM**

FORMATO	ESCALA	<b>CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10</b>	REVISÃO
<b>A 4</b>	TOTAL DE FOLHAS		<b>5</b>
	<b>71</b>		

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO E OBJETIVO DO PAEBM .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
	1.1 OBJETIVO .....	5
<b>3</b>	<b>DESCRIÇÃO DO ACESSO .....</b>	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO GERAL DA BARRAGEM E ESTRUTURAS ASSOCIADAS .....</b>	<b>7</b>
<b>5</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS DOS ENVOLVIDOS NO FLUXO DE NOTIFICAÇÕES ....</b>	<b>10</b>
<b>6</b>	<b>RESPONSABILIDADES NO PAEBM .....</b>	<b>12</b>
	6.1 COMITÊ DIRETIVO E/OU EMPREENDEDOR .....	13
	6.2 COORDENADOR DO PLANO DE AÇÕES EMERGENCIAIS .....	15
	6.3 SUBSTITUTO COORDENADOR DA BARRAGEM .....	16
	6.4 GRUPO ADMINISTRATIVO .....	16
	6.4.1 Grupo de Assessoria Jurídica .....	16
	6.4.2 Grupo de Comunicação e Institucional .....	17
	6.4.3 Grupo de Apoio Administrativo .....	17
	6.5 GRUPO DE ATUAÇÃO DIRETA .....	17
	6.5.1 Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco .....	18
	6.5.2 Grupo de Avaliação Técnica .....	18
	6.5.3 Grupo de Operação .....	18
	6.5.4 Grupo de Manutenção .....	19
	6.5.5 Grupo de Meio Ambiente .....	19
	6.5.6 Grupo Segurança do trabalho e Combate e Salvamento .....	19
	6.5.7 Grupo de Segurança Patrimonial .....	20
	6.5.8 Grupo Sala de Videomonitoramento .....	20
	6.6 GRUPO DE ATUAÇÃO EXTERNA .....	20
	6.6.1 Defesa Civil .....	20
<b>7</b>	<b>DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE EMERGÊNCIA .....</b>	<b>22</b>
<b>8</b>	<b>AÇÕES ESPERADAS PARA CADA NÍVEL DE EMERGÊNCIA .....</b>	<b>24</b>
	8.1 PROVIDÊNCIAS ADICIONAIS PARA ACIDENTES DE GRANDES PORPORÇÕES .....	26
<b>9</b>	<b>RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E LOGÍSTICOS DISPONÍVEIS .....</b>	<b>28</b>
<b>10</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE COMUNICAÇÃO, NOTIFICAÇÃO E SISTEMA DE ALERTA .....</b>	<b>30</b>
	10.1 DETALHAMENTO DO FLUXOGRAMA DE COMUNICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO .....	30
	10.2 SISTEMA DE ALERTA .....	33
	10.2.1 Tipo de Acionamento de Sirenes .....	39
	10.2.2 Procedimentos de Manutenção .....	42
<b>11</b>	<b>SÍNTESE DO ESTUDO DE INUNDAÇÃO .....</b>	<b>43</b>
<b>12</b>	<b>PLANO DE TREINAMENTO DO PAEBM .....</b>	<b>45</b>

<b>13</b>	<b>PLANO DE SIMULADOS DO PAEBM.....</b>	<b>45</b>
<b>14</b>	<b>PONTOS DE ENCONTRO E ROTAS DE FUGA .....</b>	<b>46</b>
<b>15</b>	<b>DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO UTILIZADO NA BARRAGEM.....</b>	<b>49</b>
<b>16</b>	<b>REGISTROS DOS TREINAMENTO DO PAEBM .....</b>	<b>52</b>
<b>17</b>	<b>RELAÇÃO DAS AUTORIDADES COMPETENTES QUE RECEBERAM O PAEBM.....</b>	<b>52</b>
<b>18</b>	<b>MEDIDAS ESPECÍFICAS, EM ARTICULAÇÃO COM O PODER PÚBLICO .....</b>	<b>52</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>53</b>
	ANEXO I - COMPONENTES DO COMITÊ DE GESTÃO DE SEGURANÇA DO PAEBM.....	54
	ANEXO II - LISTA DE EQUIPAMENTOS E SUPRIMENTOS PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA .....	55
	ANEXO III - RELAÇÃO DAS AUTORIDADES PÚBLICAS QUE RECEBERAM A CÓPIA DO PAEBM E OS RESPECTIVOS PROTOCOLOS .....	57
	ANEXO IV - PLANEJAMENTO E EVIDENCIA DE TREINAMENTO .....	58
	ANEXO V - ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART).....	59
	ANEXO VI - MAPA DE INUNDAÇÃO - ESTUDO DAM BREAK.....	60
	ANEXO VII - FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE INÍCIO DA EMERGÊNCIA.....	61
	ANEXO VIII - FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DA EMERGÊNCIA.....	62
	ANEXO IX - FORMULÁRIO DE MENSAGEM DE NOTIFICAÇÃO .....	63
	ANEXO X - FORMULÁRIO DE CONTROLE DE ATUALIZAÇÃO DO PAEBM.....	64
	ANEXO XI – CADASTRAMENTO DA POPULAÇÃO .....	65
	ANEXO XII SEÇÃO EM ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS GMG-CEDEC (GABINETE MILITAR DO GOVERNADOR E COORDENARIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL) CONFORME DECRETO Nº 48078 DE 05/11/2020.....	66
	ANEXO XIII – SEÇÃO EM ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DOS ÓRGÃOS E DAS ENTIDADES INTEGRANTES DO SISTEMA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - SISEMA CONFORME DECRETO Nº 48078 DE 05/11/2020 .....	67
	ANEXO XIV– SEÇÃO EM ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DO INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS - IEPHA-MG CONFORME DECRETO Nº 48078 DE 05/11/2020.....	68
	ANEXO XV– SEÇÃO EM ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DO INSTITUTO MINEIRO DE AGROPECUÁRIA – IMA CONFORME DECRETO Nº 48078 DE 05/11/2020 .....	69
	ANEXO XVI – MAPEAMENTO DE FORNECEDORES MATERIAS E SUPRIMENTOS EXTERNOS PARA SITUAÇÃO DE EMERGENCIA .....	70

# 1 APRESENTAÇÃO E OBJETIVO DO PAEBM

## 2 APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objetivo apresentar o Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) do Dique do Bichento IIIA, de propriedade da CSN Mineração (CSN), no município de Congonhas/MG, de modo a atender às exigências estabelecidas no Plano de Segurança em consonância com a RESOLUÇÃO ANM Nº 95, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2022.

O PAEBM consiste em uma importante ferramenta, na qual são identificados e compilados em um único documento os procedimentos e ações que devem ser implementados para mitigar riscos e responder com eficiência às situações de emergência que possam comprometer a segurança da barragem e de seu entorno.

### 1.1 OBJETIVO

O Plano de Ação Emergencial tem por objetivo apresentar os procedimentos técnicos, administrativos e gerenciais que devem ser adotados em situações de emergência que possam causar danos à integridade estrutural e operacional do sistema de disposição de rejeitos visando à preservação da vida, da saúde, de propriedades e do meio ambiente.

O PAEBM define responsabilidades e indica os procedimentos previstos para:

- Identificar e analisar possíveis situações de emergência, que possam vir a comprometer a segurança da barragem;
- Identificar e notificar em caso de mau funcionamento ou de condições potenciais de ruptura da barragem;
- Iniciar as ações preventivas e corretivas em situações de emergência;
- Divulgar e alertar as comunidades potencialmente afetadas em situação de emergência e as autoridades competentes.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 5 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	---------------	--------------

### 3 DESCRIÇÃO DO ACESSO

O Dique do Bichento IIIA, apresentado na Figura 4-1, está implantada na Mina Casa de Pedra, à Oeste da cidade, pertencente ao município de Congonhas, Minas Gerais. Seu acesso a partir da portaria se dá pela estrada que liga as cidades de Congonhas e Jeceaba.

A partir de Belo Horizonte, o acesso à CSN Mineração, é realizado através da rodovia BR-040, por cerca de 44 km, onde deve-se pegar a saída 607 em direção ao Campus IFMG/Parque da Cachoeira, seguindo a rota através da cidade até chegar na Estrada Casa de Pedra, localizada à noroeste da cidade. Após percorrer cerca de 3 km na Estrada casa de Pedra, terá o acesso à administração local da estrutura casa de Pedra. A rota supracitada pode ser visualizada na

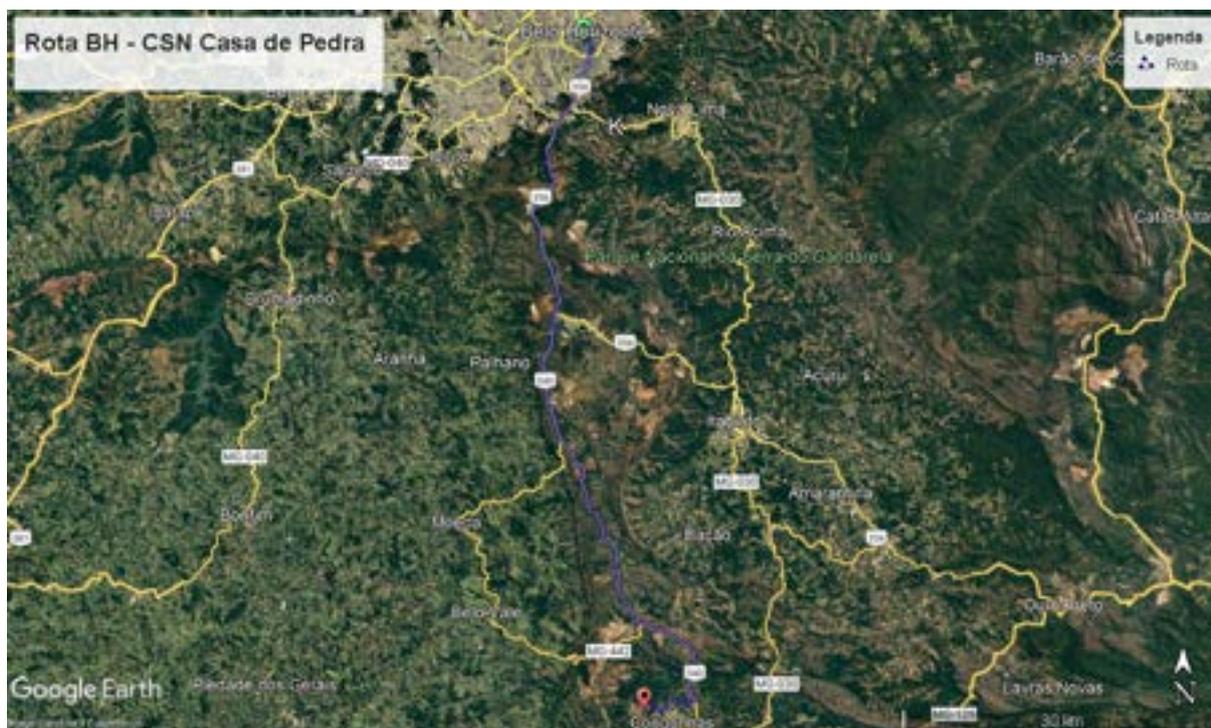


Figura 3-1 – Rota de Belo Horizonte a Mina Casa de Pedra da CSN Mineração

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 6 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	---------------	--------------

#### 4 DESCRIÇÃO GERAL DA BARRAGEM E ESTRUTURAS ASSOCIADAS

O Dique do Bichento IIIA foi principalmente projetado para receber a disposição dos sedimentos gerados na Pilha de Estéril do Batateiro, pertencente ao município de Congonhas, Minas Gerais. O talude de montante possui revestimento de camada de rip-rap como forma de proteção contras as oscilações do nível de água do reservatório, evitando processos erosivos. O talude de jusante, por sua vez, recebe revestimento vegetal por gramas em placas. A crista recebe proteção por uma camada de material granular.



Figura 4-1 – Vista do Dique do Bichento IIIA

	<b>PAEBM</b>		FOLHA	REVISÃO
	DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	7 71	5

De acordo com legislação vigente, o Dique é classificado como Classe C, categoria de risco baixo e dano potencial associado médio, conforme apresentado no relatório Volume I Tomo 1, documento (MIPE\_H\_VOL\_I\_TOMO\_I\_BIIIA\_2023\_04\_01).

A seguir, encontram-se descritas características no Dique do Bichento IIIA em sua configuração atual na Tabela 4-1.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 8 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	---------------	--------------

**Tabela 4-1 - Características gerais do Dique do Bichento IIIA**

<b>DADOS GERAIS</b>	
Nome da Barragem	Dique do Bichento IIIA
Empreendedor	CSN Mineração
Entidade fiscalizadora	ANM e SEMAD/FEAM
Endereço	Estrada Casa de Pedra, S/Nº (Parte), Zona Rural, Município de Congonhas, Estado de Minas Gerais, CEP: 36.410-970
Coordenadas (Ponto central da crista) - SIRGAS 2000	Latitude: (Grau/UTM) 611.200 E
	Longitude: (Grau/UTM) 7.734.425 S
Finalidade	Contenção de sedimentos carreados da Pilha de Estéril do Batateiro, além de atuar na clarificação dos efluentes gerados na sua bacia de contribuição.
Classificação de risco (CRI) (ANM)	Baixo
Potencial de Dano Associado (DPA) (ANM)	Médio
Classificação de risco (CRI) (SISEMA)	Baixo
Potencial de Dano Ambiental (PDA) (SISEMA)	Médio
<b>CARACTERÍSTICAS DA BARRAGEM</b>	
Comprimento da Crista Atual (m)	210,00
Altura Maciço (m) - conforme Decreto estadual nº 48.140/2021	19,38
Altura do Maciço – Lei 14066/2020	18,20
Método construtivo	Etapa única <sup>1</sup>
Ano de início de implantação	2012
Ano início de Operação	2012
Ano de Descaracterização	Não há obrigatoriedade
Elevação média do atual coroamento da barragem (m)	1229,0
Largura da crista (m)	8,0 m
Inclinação do Talude de Montante Exposto	1V:2H
Inclinação do Talude de Jusante Exposto	Entre 1V:2,0H e 1V:2,3H
Classificação do Resíduo Conforme ABNT NBR 10.004/2004	Classe IIB
Número de instrumentos	09 piezômetros, 08 medidores de nível d'água, 10 marcos superficiais, 2 medidores de vazão, 1 régua linimétrica, 1 sistema de monitoramento remoto
<b>CARACTERÍSTICAS GEOLÓGICAS REGIONAIS</b>	
Fundação	A fundação é composta por solo saprolito de quartzito e quartzito
<b>RESERVATÓRIO</b>	
Volume Atual de reservatório (m³)	95.590,00
Capacidade Atual de reservatório (m³)	144.936,00
Bacia Hidrográfica	UEG 1 - Afluentes do Alto Rio São
Cota da soleira do vertedouro (m)	1.225,54
Vazão Máxima do Sistema Extravasador - TR 10.000 anos (m³/s)	7,05
Borda livre remanescente - TR 10.000 anos (m)	2,09
Vazão Máxima do Sistema Extravasador - PMP (m³/s)	8,82
Borda livre remanescente - PMP (m)	1,89

## 5 IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS DOS ENVOLVIDOS NO FLUXO DE NOTIFICAÇÕES

Para compor o documento do PAEBM, a identificação e contatos dos principais envolvidos nas ações são apresentados no ANEXO I - Comitê de Gestão de Segurança. O organograma representativo a respeito do comitê está apresentado na Figura 5-1.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 10 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

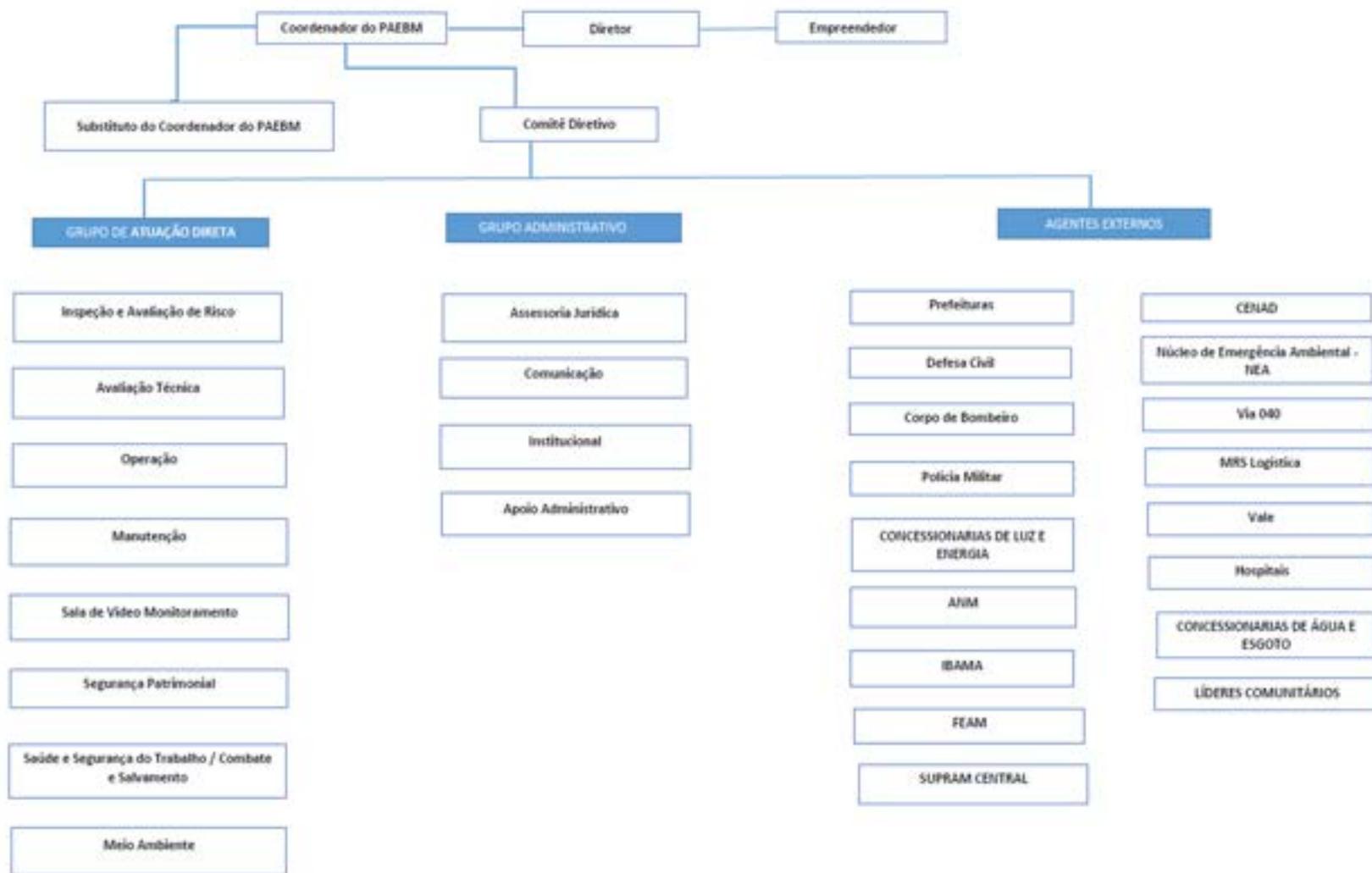


Figura 5-1 - Estrutura do comitê de gestão de segurança

## 6 RESPONSABILIDADES NO PAEBM

Há situações de emergência que podem ser controladas internamente com a utilização de recursos já disponíveis no sistema ou mesmo com a mobilização de recursos externos à mesma, sejam da própria empresa ou contratados.

Entretanto, no caso da eventual ocorrência de situações de emergências mais críticas, passível de originar a ruptura da barragem, haverá necessidade de ações nas áreas situadas no entorno do empreendimento e, caso a ruptura ocorra, na área situada à jusante, de modo a minimizar o impacto às populações, propriedades afetadas e meio ambiente.

Nessas situações, as ações não serão desempenhadas apenas pela CSN, sendo necessária a atuação de diferentes órgãos e autoridades públicas no estabelecimento de contato e nas providências junto às populações afetadas. Uma parte das ações estabelecidas neste PAEBM não dependerá, portanto, apenas da CSN, sendo desempenhada e coordenada sob responsabilidade de órgãos públicos (ex: Defesa Civil ou outro órgão público competente).

Os órgãos e autoridades públicas já possuem a responsabilidade formal de atuar durante a ocorrência de situações de emergência nos municípios, através da ação coordenada entre esses órgãos nas diferentes esferas (municipal estadual e/ou federal). A ruptura ou a potencial ruptura de uma barragem, por constituir uma situação de emergência de grande impacto, deve se inserir na sistemática já estabelecida pelos órgãos da administração pública para a mitigação dos efeitos das situações de emergência em geral. A CSN deverá se submeter à sistemática já estabelecida pelos órgãos públicos, devendo com eles contribuir além de suprir, permanentemente, informações atualizadas relativas à barragem, acompanhando a atuação destes órgãos externos.

Preferencialmente, a Defesa Civil, tão logo seja possível, deverá tornar-se a responsável pelo acionamento e coordenação da atuação dos demais órgãos públicos envolvidos no enfrentamento de uma situação de emergência envolvendo a Dique do Bichento IIIA, a partir da comunicação da situação de emergência pela CSN.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 12 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

Será feita a notificação interna e externa em caso de situação de emergência classificada como Nível 1, 2 ou 3. Os funcionários da empresa deverão ser orientados a não se comunicar com agentes externos em caso de acidentes.

A evacuação da população a jusante dentro da zona de risco é de responsabilidade da Defesa Civil e demais entidades públicas, exceto em caso de iminência de ruptura, na zona de autossalvamento (ZAS).

No ANEXO I, são apresentados os nomes dos agentes internos e do empreendedor do PAEBM da Barragem e os nomes dos contatos dos integrantes externos que compreendem aos Órgãos Federais, Estaduais e Municipais.

## 6.1 COMITÊ DIRETIVO E/OU EMPREENDEDOR

O Comitê Diretivo tem como principais atribuições:

- Providenciar a elaboração do PAEBM, incluindo o estudo e o mapa de inundação;
- Disponibilizar informações, de ordem técnica, para à Defesa Civil, prefeituras e demais instituições indicadas pelo governo municipal quando solicitado formalmente;
- Promover treinamentos internos;
- Apoiar e participar de simulados de situações de emergência;
- Designar formalmente o coordenador do PAEBM e seu substituto;
- Possuir equipe de segurança da barragem capaz de detectar, avaliar e classificar as situações de emergência em potencial;
- Na ausência do coordenador e do substituto declarar situação de emergência e executar as ações descritas no PAEBM;
- Executar as ações previstas no fluxograma de notificação;
- Notificar a defesa civil estadual, municipal e nacional, as prefeituras envolvidas, os órgãos ambientais competentes e a ANM em caso de situação de emergência;
- Emitir e enviar via SIGBM, a Declaração de Encerramento de Emergência;
- Providenciar a elaboração do Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência em Nível 3;

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 13 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

- Fornecer aos organismos de defesa civil municipais os elementos necessários para a elaboração dos Planos de Contingência em toda a extensão do mapa de inundação;
- Prestar apoio técnico aos municípios potencialmente impactados nas ações de elaboração e desenvolvimento dos Planos de Contingência Municipais, realização de simulados e audiências públicas;
- Estabelecer, em conjunto com a Defesa Civil, estratégias de alerta, comunicação e orientação à população potencialmente afetada na ZAS sobre procedimentos a serem adotados nas situações de emergência auxiliando na elaboração e implementação do plano de ações na citada Zona;
- Alertar a população potencialmente afetada na ZAS, caso se declare Nível de Emergência 3, sem prejuízo das demais ações previstas no PAEBM e das ações das autoridades públicas competentes;
- Ter pleno conhecimento do conteúdo do PAEBM, nomeadamente do fluxo de notificações;
- Assegurar a divulgação do PAEBM e o seu conhecimento por parte de todos os entes envolvidos;
- Orientar, acompanhar e dar suporte no desenvolvimento dos procedimentos operacionais do PAEBM;
- Avaliar, em conjunto com a equipe técnica de segurança de barragem, a gravidade da situação de emergência identificada;
- Acompanhar o andamento das ações realizadas, frente à situação de emergência e verificar se os procedimentos necessários foram seguidos;
- Executar as notificações previstas no fluxograma de notificações;
- Elaborar, junto com a equipe de segurança da barragem, a Declaração de emergência;
- Instalar, nas comunidades inseridas na ZAS, sistema de alarme, contemplando sirenes e outros mecanismos de alerta adequados ao eficiente alerta na ZAS;
- Disponibilizar recursos (quando a necessidade de recursos for além da autonomia do coordenador deste PAEBM);
- Gerir assuntos jurídicos;
- Coordenar a comunicação oficial com os sócios (acionistas) da empresa.

	<p align="center"><b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA</p>	<p align="center">CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10</p>	<p align="center">FOLHA 14 71</p>	<p align="center">REVISÃO 5</p>
---	---	--	---------------------------------------	-------------------------------------

## 6.2 COORDENADOR DO PLANO DE AÇÕES EMERGENCIAIS

O Coordenador do PAEBM deve ser um profissional que tenha capacidade de liderança, total domínio e autoridade para mobilização de equipamentos, materiais e mão-de-obra a serem utilizados nas ações corretivas e/ou emergenciais, possuindo ao mesmo tempo ascendência gerencial sobre a equipe e total conhecimento sobre a barragem.

O Coordenador do PAEBM deve ser capaz de motivar e assegurar a colaboração de todos os envolvidos no Plano. Suas atribuições principais são:

- Executar as ações descritas no PAEBM relativas aos procedimentos operacionais;
- Analisar os relatórios de auscultação da barragem;
- Detectar as ações de emergência e classificá-la de acordo com os Níveis de Emergência;
- Executar as notificações previstas no fluxograma de comunicação;
- Determinar o início e emitir Declaração de Encerramento da Emergência;
- Programar as reuniões de avaliação depois dos eventos de emergência;
- Solicitar o acionamento do sistema de alertar na zona de auto salvamento.
- Acionar o Comitê de Gestão de Segurança do PAEBM em caso de um evento extremo que possa resultar na ruptura de algum dos maciços do sistema;
- Oficializar a emergência tanto no âmbito da empresa como no âmbito externo;
- Detectar, avaliar e classificar as situações de emergência em potencial, de acordo com os níveis, Nível 1 a Nível 3, conforme já descritos anteriormente;
- Deflagrar evasão interna, quando necessário (ressalta-se que a evasão externa é de responsabilidade do órgão público com a função de defesa civil);
- Autorizar bloqueio das vias e saídas de veículos da mineração;
- Manter contato com o Comitê de Gestão de Segurança do PAEBM, informando e sendo informado sobre a evolução da ocorrência;
- Manter contatos em nível institucional com o órgão público com função de defesa civil municipal e, se necessário, com outros órgãos públicos e empresas de serviços;
- Garantir a disponibilidade dos recursos necessários ao atendimento da situação de emergência, inclusive aqueles para realização de primeiros socorros às eventuais vítimas;

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 15 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

- Intervir, quando necessário, nas medidas tomadas para controle e eliminação / mitigação da emergência;
- Coordenar a elaboração do relatório de encerramento de eventos de emergência;
- Assegurar a atualização e divulgação do PAEBM e seu conhecimento por parte de todos os participantes, de forma permanente;
- Participar da investigação e análise quando da ocorrência de um acidente;
- Manter banco de dados atualizado contendo as fichas de inspeções;
- Atualizar constantemente os nomes e os números de telefones dos responsáveis do plano indicados no ANEXO I;
- Repassar aos envolvidos todas as emendas e atualizações do plano (respeitando o nível de acesso à informação).

### **6.3 SUBSTITUTO COORDENADOR DA BARRAGEM**

O Coordenador deve nomear um substituto, que será o responsável local pela mesma. Este substituto, na ausência do Coordenador, possui toda a autonomia do coordenador do PAEBM.

Nas situações de emergência o Coordenador do PAEBM deve ser acionado imediatamente pelo responsável da barragem.

### **6.4 GRUPO ADMINISTRATIVO**

O Grupo Administrativo é composto pela Assessoria Jurídica e Comunicação e Institucional e de especialistas para apoio administrativo conforme indicado no Anexo I. Este grupo é de fundamental importância para assessorar o Coordenador do PAEBM quando do acontecimento de um acidente.

#### **6.4.1 Grupo de Assessoria Jurídica**

- Auxiliar o coordenador do PAEBM na oficialização da emergência no âmbito da empresa e dos órgãos externos, especialmente os órgãos públicos;
- Assessorar o Comitê Diretivo bem como o Coordenador do PAEBM nos assuntos jurídicos relativos às emergências e quanto aos aspectos legais e de vulnerabilidade da CSN relacionados às situações de emergência;

	<p align="center"><b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA</p>	<p align="center">CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10</p>	<p align="center">FOLHA 16 71</p>	<p align="center">REVISÃO 5</p>
---	---	--	---------------------------------------	-------------------------------------

- Assessorar as gerências no relacionamento com representantes da comunidade e partes envolvidas;
- Centralizar, responder notificações e informes jurídicos externos;
- Reportar-se perante autoridades judiciais;
- Colaborar na elaboração de documentos a serem encaminhados aos órgãos reguladores e fiscalizadores do setor de mineração.

#### **6.4.2 Grupo de Comunicação e Institucional**

- Assessorar a empresa (em toda a sua extensão) nos aspectos de comunicação institucional;
- Promover e/ou conceder aos órgãos de comunicação, conforme a ocorrência, entrevistas relativas às emergências ocorridas;
- Atender as demandas da imprensa;
- Assessorar o Comitê Diretivo, bem como o Coordenador do Plano, na oficialização da ocorrência nos âmbitos de comunicação institucional e externa;
- Assegurar que as comunicações com os participantes externos do PAEBM sejam realizadas somente pelo porta-voz oficial da empresa, o qual deverá receber treinamento específico.

#### **6.4.3 Grupo de Apoio Administrativo**

- Realizar o controle de horas de trabalho do pessoal e equipamentos empregados para fins de pagamento;
- Providenciar orçamentos, contratos, pagamentos que se fizerem necessárias;
- Controlar e registrar os custos da operação como um todo;
- Manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos administrativos e financeiros da operação.

### **6.5 GRUPO DE ATUAÇÃO DIRETA**

O Grupo de Atuação Direta é dividido em grupos com atribuições distintas, que são apresentadas a seguir.

	<p align="center"><b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA</p>	<p align="center">CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10</p>	<p align="center">FOLHA 17 71</p>	<p align="center">REVISÃO 5</p>
---	---	--	---------------------------------------	-------------------------------------

### 6.5.1 Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco

O Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco é responsável:

- Analisar a inspeção periódica da barragem e análise das leituras dos instrumentos de monitoramento, conforme Plano de Monitoramento e Operação da barragem, constante no Volume II do Plano de Segurança de Barragens;
- Definir e orientar os serviços de manutenção preventiva necessários;
- Emitir relatórios periódicos sobre a segurança da barragem;
- Caso seja verificada alguma irregularidade, o grupo deverá avaliar a gravidade da situação. Caso haja indicação de situação de emergência, deverá avisar o coordenador geral.

### 6.5.2 Grupo de Avaliação Técnica

O Grupo de Avaliação Técnica é formado por pessoas com capacitação técnica nas áreas de engenharia civil, minas e geologia, com experiência em barragens e terraplanagem.

A função do Grupo de Avaliação Técnica é:

- Avaliar os problemas porventura ocorridos e detectados pelo Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco e classificar o nível de emergência;
- Definir as soluções, bem como manter contato com os projetistas e consultores;
- Analisar a situação para mapear a causa do problema.

### 6.5.3 Grupo de Operação

Este grupo deve ser integrado por técnicos e engenheiros familiarizados com a operação da barragem tendo as seguintes atribuições quando da ocorrência de uma situação de emergência:

- Comandar as operações em campo;
- Disponibilizar os recursos necessários para o atendimento das solicitações do Coordenador do PAEBM e/ou Grupo de Avaliação Técnica;
- Executar reparos de emergência;
- Na ocorrência de acidente, providenciar todo o apoio logístico e as equipes de trabalho.

 <b>CSN</b> MINERAÇÃO	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 18 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

#### 6.5.4 Grupo de Manutenção

Este grupo deve ser integrado por técnicos e engenheiros familiarizados com a rotinas da barragem, tendo as seguintes atribuições quando da ocorrência de uma situação de emergência:

- Executar os serviços de manutenção preventiva definidos pelo Grupo Inspeção e Avaliação de Risco.
- Prover os recursos financeiros para execução dos serviços preventivos;
- Caso seja verificada alguma situação de emergência, o grupo deverá disponibilizar todos os recursos disponíveis para o Grupo de Operação.

#### 6.5.5 Grupo de Meio Ambiente

As principais atribuições em termos de meio ambiente, quando de uma situação de emergência, são:

- Repassar informações para o Coordenador do PAEBM;
- Deslocar-se imediatamente para o local da emergência;
- Providenciar avaliação de danos à flora e fauna, visando sua recuperação e reabilitação;
- Avaliar os impactos socioambientais ocorridos e propor medidas para repará-los e para evitar e/ou minimizar novos impactos;
- Definir áreas para disposição de resíduos;
- Colaborar na elaboração de relatórios, principalmente no relatório a ser enviado para o órgão ambiental;
- Participar da investigação e análise do acidente;
- Acompanhar vistorias ambientais dos órgãos fiscalizadores.

#### 6.5.6 Grupo Segurança do trabalho e Combate e Salvamento

- Deslocar-se imediatamente para o local da emergência;
- Articular-se com os grupos de operação e manutenção, de reparos de emergência e de segurança e socioambiental e com o Coordenador do PAEBM para auxiliar nas medidas de combate, controle e extinção da emergência;

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 19 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

- Articular-se com os órgãos atuantes no local da emergência nas ações auxiliares de combate, controle e extinção da mesma;
- Auxiliar no isolamento e sinalização da área da emergência e demais demandas do órgão público com função de defesa civil e Corpo de Bombeiros.
- Disponibilizar equipamento de proteção individual (EPI's) e equipamento de proteção coletiva (EPC's);
- Monitorar saúde e segurança da comunidade afetada;

### **6.5.7 Grupo de Segurança Patrimonial**

Este grupo será responsável pela segurança de todas as operações realizadas, sendo responsável por:

- Promover e/ou dar suporte no isolamento das áreas de risco;
- Auxiliar na coordenação de todas as ações estabelecidas na área de abrangência deste PAEBM, durante a emergência;
- Acionar o sistema de alerta sonoro para evacuar a população potencialmente afetada na zona de auto salvamento.

### **6.5.8 Grupo Sala de Videomonitoramento**

Este grupo será responsável pelo monitoramento visual e acompanhamento da resposta da instrumentação da estrutura em tempo real. Cabem a ele:

- Receber informações da instrumentação em tempo real e elaborar relatórios referente ao turno mesmo que em uma situação normal (sem emergência);
- Reportar e acionar o responsável pelo time de Avaliação Técnica em caso de alarme da instrumentação;
- Apoiar, quando necessário, a equipe de Avaliação e Inspeção Técnica;

## **6.6 GRUPO DE ATUAÇÃO EXTERNA**

### **6.6.1 Defesa Civil**

- Solicitar formalmente ao empreendedor que apoie e participe de simulado externo de situação de emergência.
- Articular-se com o Coordenador do PAEBM, de modo a obter subsídios para implementação das medidas de combate, controle e extinção da situação de emergência;

	<p align="center"><b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA</p>	<p align="center">CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10</p>	<p align="center">FOLHA 20 71</p>	<p align="center">REVISÃO 5</p>
---	---	--	---------------------------------------	-------------------------------------

- Socorrer e resgatar pessoas em áreas potencialmente atingidas;
- Recomendar a intervenção preventiva, o isolamento e a evacuação da população de áreas e de edificações vulneráveis;
- Delimitar, isolar, sinalizar e evacuar as áreas afetadas pela emergência;
- Operacionalizar abrigos provisórios e montagem de acampamentos emergenciais.

Os principais agentes da Defesa Civil são o corpo de bombeiros, as forças de segurança (polícias), as forças armadas, as entidades de emergências médicas e autoridades marítimas e aeronáuticas.

Existem ainda as instituições com dever de cooperação, como os serviços de saúde (centros de saúde, hospitais, administrações regionais de saúde); instituições de segurança social; instituições com fins de socorro e solidariedade social (Cruz Vermelha, Santa Casa e outros), serviços de segurança e socorro privados; os órgãos ambientais, de recursos hídricos, agricultura e indústria; órgãos responsáveis pela energia, transporte, saneamento, abastecimento de água e comunicações

**Quadro 6-1 - Quadro síntese dos agentes externos apresentados no ANEXO I**

AGENTES EXTERNOS	
Sistema de Proteção e Defesa Civil	Defesa Civil Municipal - COMPDEC
	Defesa Civil estadual - COPDEC
	CENAD (nível nacional)
Administração pública territorial	Prefeituras
Agentes de Segurança	Polícia Civil, Polícia Militar
Companhia Elétrica	CEMIG
Companhia de Água e Esgoto	COPASA
Entidades Fiscalizadoras	ANM
Meio Ambiente	IBAMA
	FEAM
	SUPRAM CENTRAL
	NEA
Sistema de Saúde	Hospitais e UPA.

## 7 DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE EMERGÊNCIA

Os principais eventos de potencial geração de situações de emergência e a caracterização de cada uma dessas situações, assim como a classificação quanto aos Níveis de Emergência (NE-1, NE-2 e NE-3), estão sinteticamente apresentados no Quadro 7-1. Este quadro serve de guia na identificação de cada situação de emergência com relação à estrutura à qual se aplica e ao nível de emergência.

**Quadro 7-1 - Níveis de Emergência.**

NÍVEL DE EMERGÊNCIA	CARACTERIZAÇÃO
<p style="text-align: center;"><b>NÍVEL 1</b></p> <p><i>Situação Potencial de Ruptura está se Desenvolvendo</i></p>	<p><i>Situação de emergência que pode ser controlada internamente pelos próprios funcionários que atuam no sistema, auxiliados por seus supervisores. Esta situação afeta a estrutura dos barramentos, contudo é passível de remediação.</i></p> <p><i>Deve ser estabelecido um <b>estado de prontidão</b> e notificações devem ser feitas à Agência Nacional de Mineração (ANM), órgãos ambientais (SEMAD - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), Defesa Civil (nacional, estadual e municipal), Prefeituras, Corpo de Bombeiros e Polícias Civil e Militar.</i></p> <p><i>No caso da ocorrência destas situações consultar o Quadro 8-1.</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>NÍVEL 2</b></p> <p><i>Situação Potencial de Ruptura está piorando</i></p>	<p><i>Situação de emergência que está evoluindo rapidamente e afetando a estrutura dos barramentos significativamente. Contudo ainda é passível de mitigação e pode ser controlada pelos próprios funcionários com o auxílio do consultor / projetista. Deve ser estabelecido um <b>estado de alerta</b> e acionado o <b>sistema de alerta (sirenes)</b> na zona de auto salvamento (ZAS) mediante a solicitação da defesa civil, além das notificações aos agentes Agência Nacional de Mineração (ANM), órgãos ambientais (SEMAD - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), Defesa Civil (nacional, estadual e municipal), Prefeituras, Corpo de Bombeiros e Polícias Civil e Militar.</i></p> <p><i>No caso da ocorrência destas situações consultar o Quadro 8-1.</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>NÍVEL 3</b></p> <p><i>Situação de Ruptura Iminente</i></p>	<p><i>Caracteriza-se por uma situação de emergência que afeta a estrutura dos barramentos de maneira severa. A ruptura é iminente ou está ocorrendo. Deve ser estabelecido um <b>estado de emergência</b> e acionado o <b>sistema de alerta (sirenes)</b> na zona de auto salvamento (ZAS). As notificações devem ser à Agência Nacional de Mineração (ANM), órgãos ambientais (SEMAD - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), Defesa Civil (nacional, estadual e municipal), Prefeituras, Corpo de Bombeiros, Polícias Civil e Militar.</i></p> <p><i>No caso da ocorrência destas situações consultar o Quadro 8-1.</i></p>

Quando detectadas com antecipação suficiente, as situações de emergência potenciais podem ser avaliadas, para definição das providências necessárias em cada caso, e as ações corretivas podem ser implementadas.

Com o objetivo de auxiliar a implementação de providências e ações corretivas necessárias foi criado um quadro com a descrição das situações de emergência e respectivos procedimentos para cada Nível de Emergência, que se encontram no Quadro 8-1.

Cabe destacar que outras situações de emergência, atípicas, diferentes das apresentadas no Quadro 8-2. podem vir a ocorrer, devendo ser identificadas através das inspeções periódicas e/ou durante as atividades de rotina do pessoal que atua no sistema, que deve ser conservador ao definir se uma condição específica identificada poderá ser classificada como uma situação de risco ou de emergência. Algumas situações dos tipos NE-1 e NE-2 indicadas, se não mitigadas no tempo adequado, poderão evoluir para condições mais desfavoráveis, devendo-se, nesse caso, evoluir também para ações de mitigação correspondentes às situações NE-3.

Uma vez terminada a situação de emergência o Comitê Diretivo deverá providenciar e o Coordenador do PAEBM deverá coordenar a elaboração do relatório de encerramento de evento de emergência conforme normas vigentes.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 23 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

## 8 AÇÕES ESPERADAS PARA CADA NÍVEL DE EMERGÊNCIA

Os procedimentos descritos neste PAEBM deverão balizar o processo de tomada de decisão numa emergência de modo a contribuir para minimizar os possíveis danos e agilizar as ações de resposta. A seguir, são descritas as ações esperadas conforme os diferentes Níveis de Emergência.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 24 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

Quadro 8-1 – Ações esperadas para cada nível de emergência.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA	DETECÇÃO DO RISCO	PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS	AValiaÇÃO DO PROBLEMA E DEFINIÇÃO DE MEDIDAS CORRETIVAS	IMPLANTAÇÃO DAS MEDIDAS CORRETIVAS	RETORNO ÀS ATIVIDADES NORMAIS
<b>NÍVEL 1</b>	<p>A inspeção periódica da barragem será essencial para que se possa detectar qualquer irregularidade no seu funcionamento, com antecedência suficiente para que sejam tomadas providências.</p> <p>O Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco deverá fazer a inspeção visual da barragem e a verificação das leituras dos instrumentos, conforme Plano de Monitoramento e Operação apresentado no Volume II do PSB. No caso de ser verificada alguma irregularidade, a gravidade da situação deve ser avaliada. Caso seja verificada anomalia que resulte na pontuação máxima de 10 (dez) pontos em qualquer coluna do Estado de Conservação referente a Categoria de Risco da Barragem de Mineração, o Grupo deve avaliá-la e classificá-la, juntamente com o Coordenador, de acordo com os Níveis de Emergência apresentados no Quadro 7-1. Caso sejam detectados problemas solucionáveis através de intervenção preventiva/corretiva, o Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco, juntamente com o Coordenador, deverá acionar os Grupos de Operação e de Avaliação Técnica para que as providências necessárias sejam tomadas.</p>	<p>O Coordenador, o Grupo de Operação e o Grupo de Avaliação Técnica deverão comparecer imediatamente ao local para avaliação dos riscos envolvidos e ações a serem implementadas. O Coordenador deverá declarar situação de emergência, com preenchimento do formulário apresentado no ANEXO VII.</p> <p>O Coordenador deverá comunicar à Agência Nacional de Mineração (ANM), órgãos ambientais, Defesa Civil (nacional, estadual e municipal), Prefeituras, e Polícia Militar da região à situação de anormalidade, através do preenchimento do Formulário apresentado no ANEXO IX.</p> <p>Imediatamente deve-se implementar os procedimentos relativos às Inspeções Especiais com elaboração do Extrato de Inspeções Especial de Barragem, conforme Volume II do PSB.</p>	<p>O Grupo de Avaliação Técnica, juntamente com a empresa projetista e os consultores, deverão fazer um levantamento do problema e das alternativas para contorná-lo, se for o caso. As medidas corretivas deverão ser planejadas de comum acordo com o Grupo de Operação e o Grupo de Manutenção.</p> <p>Até que o problema seja sanado o Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco deverá prosseguir com as inspeções e monitoramento do maciço.</p>	<p>Os procedimentos julgados necessários para evitar o acidente deverão ser iniciados imediatamente, a partir das orientações do Grupo de Operação. Durante os trabalhos, as áreas consideradas de risco deverão permanecer isoladas.</p>	<p>Após a implantação das medidas corretivas e constatado o correto funcionamento das obras, com os instrumentos de medição indicando normalidade de leituras, deverá ser suspenso o isolamento da área afetada. Deverá ser elaborado um relatório, descrevendo o fato ocorrido e suas prováveis causas e posteriormente apresentar os desenhos das obras executadas.</p> <p>O Coordenador deverá emitir a Declaração de Encerramento da Emergência.</p>
<b>NÍVEL 2</b>	<p>No caso da inspeção de rotina constatar qualquer irregularidade no funcionamento da barragem que indique situação adversa evoluindo rapidamente de forma que a estrutura da barragem seja afetada de maneira significativa, ou quando o resultado das ações adotadas na anomalia referida no Nível 1 for classificado como "não extinto", o Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco deverá dar o alarme para o Coordenador e para os Grupos de Operação e de Avaliação Técnica.</p>	<p>O Coordenador, o Grupo de Operação e o Grupo de Avaliação Técnica deverão comparecer imediatamente ao local. O Coordenador do PAEBM deverá declarar situação de emergência na barragem, sendo obrigado e responsável por alertar ou avisar a população potencialmente afetada na zona de auto salvamento, conforme sistemas de alerta (sirenes) de forma rápida e eficaz.</p> <p>O Coordenador deverá declarar situação de emergência, com preenchimento do Formulário apresentado no ANEXO VII.</p> <p>O Coordenador do PAEBM deverá comunicar Agência Nacional de Mineração (ANM), órgãos ambientais, Defesa Civil (nacional, estadual e municipal), Prefeituras, e Polícia Militar da região através do preenchimento do Formulário apresentado no ANEXO IX.</p> <p>Imediatamente deve-se implementar os procedimentos relativos às Inspeções Especiais com elaboração do Extrato de Inspeções Especial de Barragem, conforme Volume II do PSB.</p>	<p>O Grupo de Avaliação Técnica, juntamente com a empresa projetista e os consultores, deverão fazer um levantamento do problema e das alternativas para contorná-lo, se for o caso.</p> <p>Até que o problema seja sanado o Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco deverá prosseguir com as inspeções e monitoramento do maciço.</p> <p>Caso se conclua que haverá tempo para medidas corretivas, estas deverão ser planejadas de comum acordo com o Grupo de Operação e o Grupo de Manutenção. Caso contrário, ou seja, não havendo tempo para evitar o acidente, deverão ser seguidas os procedimentos para Nível 3.</p>	<p>Os procedimentos julgados necessários para evitar o acidente deverão ser iniciados imediatamente, a partir das orientações do Grupo de Operação. Durante os trabalhos, as áreas consideradas de risco deverão permanecer isoladas.</p>	<p>Após a implantação das medidas corretivas e constatado o correto funcionamento das obras, com os instrumentos de medição indicando normalidade de leituras, deverá ser suspenso o isolamento da área afetada. Deverá ser elaborado um relatório, descrevendo o fato ocorrido e suas prováveis causas e posteriormente apresentar os desenhos das obras conforme executadas.</p> <p>O Coordenador deverá emitir a Declaração de Encerramento da Emergência.</p>
<b>NÍVEL 3</b>	<p>No caso da inspeção de rotina constatar qualquer irregularidade no funcionamento da barragem fora de controle que indique risco iminente de ruptura ou caso a ruptura esteja ocorrendo, o Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco deverá avaliar a gravidade da situação e dar o alarme para o Coordenador e para os Grupos de Operação e de Avaliação Técnica.</p>	<p>O Coordenador do PAEBM, o Grupo de Operação e o Grupo de Avaliação Técnica deverão comparecer imediatamente ao local. O Coordenador do PAEBM deverá declarar situação de emergência na barragem, sendo obrigado e responsável por alertar ou avisar a população potencialmente afetada na zona de auto salvamento, conforme sistemas de alerta e de avisos de forma rápida e eficaz. Deverá ser feito o preenchimento do Formulário apresentado no ANEXO VII.</p> <p>O Coordenador do PAEBM deverá comunicar à ANM, órgãos ambientais Defesa Civil (nacional, estadual e municipal,) Zona de Autossalvamento (ZAS), e Zona de Segurança Secundária (ZSS) através do preenchimento do Formulário no ANEXO IX.</p> <p>Deverá ser avaliada a extensão provável do acidente para jusante da barragem. Deverão ainda delimitar a área envolvida, providenciando o seu isolamento.</p> <p><b>Caso se conclua o risco eminente de rompimento, a população na Zona de Autossalvamento (ZAS) deverá ser imediatamente alertada e evacuada pelo corpo de bombeiros e pela Defesa Civil da região em parceria com a CSN.</b></p>	<p>Enquanto são tomadas as providências acima descritas, deverá ser feita uma análise da situação pelo Grupo de Avaliação Técnica, para levantar a causa do problema e avaliar a possibilidade de evitar o acidente.</p> <p>Se, apesar de iminente, o acidente puder ser evitado, sem que as obras necessárias apresentem riscos para os trabalhadores, deverão ser tomadas todas as providências para evitar o acidente, seguindo as orientações do Grupo de Operação e do Grupo de Segurança. Durante os trabalhos, as áreas envolvidas deverão permanecer isoladas.</p> <p>Caso não seja possível evitar o acidente, deverá ser iniciado o planejamento para a reconstrução do trecho possivelmente afetado.</p>	<p><b>Recomposição do Trecho Afetado</b> Depois de verificado o acidente, deverá ser feita a avaliação da situação e iniciados os procedimentos para recomposição da barragem.</p> <p><b>Informações à Imprensa</b> Tão logo sejam solicitadas, as informações sobre o acidente devem ser fornecidas de forma clara e objetiva pelo Grupo de Comunicação, enfatizando-se os procedimentos adotados para segurança das pessoas e do meio ambiente e para recuperação da barragem.</p> <p>Informações sobre as causas do acidente devem ser fornecidas de forma cuidadosa, após aprovação do Coordenador, pois explicações técnicas mal interpretadas podem prejudicar a imagem da CSN, bem como de outras empresas e dos profissionais envolvidos.</p>	<p>Após a execução das obras e constatado o correto funcionamento da barragem, com os instrumentos de medição indicando a normalidade de leituras, deverá ser suspenso o isolamento da área afetada.</p> <p>Uma vez terminada a situação de emergência Nível 3, o Coordenador deverá emitir a Declaração de Encerramento da Emergência, apresentado ANEXO VIII. O empreendedor fica obrigado a apresentar a ANM, Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência em Nível 3, que deve ser anexado ao Volume V do Plano de Segurança de Barragem.</p>

## 8.1 PROVIDÊNCIAS ADICIONAIS PARA ACIDENTES DE GRANDES PROPORÇÕES

No caso da iminência de um acidente e definido como não evitável e de grandes proporções classificados pelo Grupo de Avaliação Técnica e/ou Coordenador, serão necessárias providências adicionais para que seja preservada a integridade física dos moradores das regiões que serão afetadas.

A remoção dos moradores das áreas de risco deverá ser orientada pelo Corpo de Bombeiros e pela Defesa Civil da região, que deverão, no tempo disponível, alertar o maior número possível de pessoas sobre o perigo.

Deverão ser previamente definidos os locais para onde deverão ser deslocadas essas pessoas durante o tempo de passagem da onda de ruptura. Estes locais deverão estar acima do nível d'água máximo estimado.

Será também necessária a interrupção do tráfego rodoviário e ferroviário nas áreas de risco, pois as vias de acesso e pontes poderão ser destruídas ou seriamente afetadas.

Com autorização do Coordenador, o Grupo de Comunicação deverá avisar os órgãos responsáveis tais como: Polícia Militar, Polícia Rodoviária, Rede Ferroviária, etc., além dos órgãos públicos apresentados no ANEXO I através de notificação. A imprensa também deverá ser comunicada.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 26 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

Quadro 8-2 - Situações de Emergência e Respetivos Procedimentos Corretivos Especificados para cada Nível de emergência.

Evento	Situação de Emergência	Procedimentos Corretivos	
Problemas de Percolação	Surgência de água.	<p><b>NA-1 - Surgência de água sem sinais de erosão regressiva (piping), sem transporte de material e sem aumento de vazão</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-1;</li> <li>2. Inspeccionar cuidadosamente a área e tentar verificar a causa da surgência.</li> <li>3. Verificar se a água percolada é "barrenta" – com partículas de sólidos.</li> <li>4. Medir e monitorar a quantidade de fluxo;</li> </ol>	<p><b>NA-2 - Surgência de água com sinais de erosão regressiva (piping), com transporte de material e com aumento de vazão</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-2;</li> <li>2. Inspeccionar cuidadosamente a área e tentar verificar a causa da surgência.</li> <li>3. Verificar se a realmente água percolada é "barrenta" – com partículas de sólido.</li> <li>4. Medir e monitorar a quantidade de fluxo</li> <li>5. Se o aumento de vazão de fluxo e/ou carreamento de solo for verificado, um dreno invertido deve ser implantado, de acordo com a seguinte seqüência: <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Isolar a área do vazamento e remover a vegetação;</li> <li>b. Lançar camada de manta geotêxtil e de areia sobre a área do vazamento com folga lateral de aproximadamente 2,0 m;</li> <li>c. Lançar camada de brita 1 sobre a camada de manta geotêxtil e de areia;</li> <li>d. Lançar camada de brita 3 sobre a camada de brita 1;</li> <li>e. Concomitantemente avaliar a possibilidade de rebaixamento do reservatório;</li> <li>f. Manter baixo o nível do reservatório até que os reparos sejam concluídos</li> </ol> </li> </ol>
Galgamento	Fluxo excedente à capacidade de projeto do sistema extravasor.	<p><b>NA-1 - Galgamento do barramento sem comprometimento da integridade física das estruturas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-1;</li> <li>2. Inspeccionar o local e avaliar a gravidade da situação;</li> <li>3. Instalar bombas e/ou derivar parte da água para outro local;</li> <li>4. Rebaixar nível do reservatório de forma gradual até se obter a borda livre mínima recomendada em projeto;</li> <li>5. Depositar sacos de areia na crista do barramento para aumentar a borda livre;</li> <li>6. Monitorar a área afetada até o estabelecimento das condições de segurança.</li> </ol>	<p><b>NA-2 - Galgamento do barramento com comprometimento da integridade física das estruturas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-2;</li> <li>2. Inspeccionar o local em que a ação corretiva implantada não foi eficiente e está contribuindo para afetar as condições de estabilidade do barramento. Avaliar o potencial de ruptura;</li> <li>3. Manter baixo o nível do reservatório até que os reparos sejam concluídos;</li> <li>4. Proteger o talude de jusante com lonas plásticas e/ou material que possa proteger a estrutura;</li> <li>5. Monitorar a área afetada até o estabelecimento das condições de segurança.</li> </ol>
Problemas de Estabilidade	Erosão, trincas e/ou rachaduras na barragem. Deslizamentos, afundamentos ou escorregamentos no talude de jusante	<p><b>NA-1 – Erosão, trincas, rachaduras, deslizamentos, afundamentos ou escorregamentos localizados (de pequena extensão) no talude de jusante</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-1;</li> <li>2. Inspeccionar o local e registrar sua localização, extensão, profundidade e outros aspectos físicos pertinentes; demarcar os limites; avaliar o grau de comprometimento da estrutura e a possibilidade de evolução da situação;</li> <li>3. Escavar a área afetada até ultrapassar o fundo da trinca/rachadura e/ou erosão. Preencher a escavação utilizando material terroso, compactando-o de acordo com as boas práticas de construção;</li> <li>4. Caso o problema tenha afetado a inclinação do talude, deve-se restabelecer sua inclinação de projeto com recomposição do talude com o material terroso;</li> <li>5. Continuar monitorando rotineiramente o local para verificar indícios de novos focos de problema.</li> </ol>	<p><b>NA-2 - Erosão, trincas, rachaduras, deslizamentos, afundamentos ou escorregamentos generalizados (de grande extensão) no talude de jusante, sem o comprometimento da integridade da estrutura</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-2;</li> <li>2. Caso seja uma evolução de uma situação do NA-1, inspeccionar o local em que a ação corretiva implantada não foi eficiente e está contribuindo para afetar as condições de estabilidade do barramento. Avaliar o potencial de ruptura;</li> <li>3. Caso seja uma situação identificada como NA-2, inspeccionar o local e registrar sua localização, extensão, profundidade e outros aspectos físicos pertinentes; demarcar os limites; avaliar o grau de comprometimento da estrutura e a possibilidade de evolução da situação;</li> <li>4. Escavar a área afetada até ultrapassar o fundo da trinca/rachadura e/ou erosão. Preencher a escavação utilizando material terroso, compactando-o de acordo com as boas práticas de construção;</li> <li>5. Verificar eficiência das correções implementadas. Concomitantemente, avaliar a possibilidade do nível do reservatório ser rebaixado, de forma gradual, até se obter a borda livre mínima recomendada em projeto;</li> <li>6. Manter baixo o nível do reservatório até que os reparos sejam concluídos.</li> </ol>
Problemas de Estabilidade	Ravinamentos de pequena e grande extensão	<p><b>NA-1 – Ravinamento (erosão) de pequena extensão no talude de jusante</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-1;</li> <li>2. Inspeccionar o local e registrar sua localização, extensão, profundidade e outros aspectos físicos pertinentes; demarcar os limites; avaliar o grau de comprometimento da estrutura e a possibilidade de evolução da situação;</li> <li>3. Mobilizar até o local retroescavadeira e trator de esteira. Escavar a área afetada até ultrapassar o fundo da erosão. Preencher a escavação utilizando material terroso, "esteirando" de acordo com a inclinação anterior;</li> <li>4. Continuar monitorando rotineiramente o local para verificar indícios de novos focos de problema.</li> </ol>	<p><b>NA-2 - Ravinamento (erosão) de grande extensão no talude de jusante, sem o comprometimento da integridade da estrutura</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-2;</li> <li>2. Caso seja uma evolução de uma situação do NA-1, inspeccionar o local em que a ação corretiva implantada não foi eficiente e está contribuindo para afetar as condições de estabilidade do barramento. Avaliar o potencial de ruptura;</li> <li>3. Se for uma situação identificada como NA-2, inspeccionar o local e registrar sua localização, extensão, profundidade e outros aspectos físicos pertinentes; demarcar os limites; avaliar o grau de comprometimento da estrutura e a possibilidade de evolução da situação;</li> <li>4. Mobilizar até o local retroescavadeira e trator de esteira. Escavar a área afetada até ultrapassar o fundo da erosão. Preencher a escavação utilizando material terroso, "esteirando" de acordo com a inclinação anterior;</li> <li>5. Verificar eficiência das correções implementadas. Concomitantemente, avaliar a possibilidade do nível do reservatório ser rebaixado, de forma gradual, até se obter a borda livre mínima recomendada em projeto;</li> <li>6. Manter baixo o nível do reservatório até que os reparos sejam concluídos.</li> </ol>
Problemas de Estabilidade	Sismicidade ou Liquefação estática e dinâmica	<p><b>NA-1 - Sismicidade ou Liquefação com danos sérios, de pequena extensão, à barragem e/ou estruturas associadas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-1;</li> <li>2. Inspeccionar detalhadamente a barragem e estruturas associadas observando principalmente a crista, ombreiras, saída dos drenos, surgências, canais periféricos, entre outros. Observar natureza, localização, extensão do dano e potencial de ruptura;</li> <li>3. Verificar as leituras dos instrumentos instalados;</li> <li>4. Realizar correções caso algum dos locais inspecionados seja identificada alguma anomalia. A correção dependerá do local afetado bem como da extensão do dano;</li> <li>5. Verificar eficiência das correções implementadas;</li> <li>6. Inspeccionar novamente as estruturas durante as quatro próximas semanas já que alguns danos podem não estar evidentes logo após o abalo.</li> </ol>	<p><b>NA-2 - Sismicidade ou liquefação com danos sérios, de grande extensão, à barragem e/ou estruturas associadas sem o comprometimento da integridade da estrutura</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Implementar fluxo de notificação para NA-2;</li> <li>2. Inspeccionar o local em que a ação corretiva implantada não foi eficiente e está contribuindo para afetar as condições de estabilidade do barramento. Avaliar o potencial de ruptura;</li> <li>3. Realizar novamente a correção do local afetado;</li> <li>4. Verificar eficiência das correções implementadas;</li> <li>5. Concomitantemente, avaliar a possibilidade do nível do reservatório ser rebaixado;</li> <li>6. Manter baixo o nível do reservatório até que os reparos sejam concluídos.</li> </ol>

## 9 RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E LOGÍSTICOS DISPONÍVEIS

São os recursos necessários durante as situações de emergência, fazendo parte desses recursos os meios de comunicação, de aviso e de transporte, equipamentos para fornecimento de energia, materiais de segurança e de construção civil para reparos emergenciais.

No ANEXO I são apresentados os nomes e contatos telefônicos das equipes disponibilizadas para atuar em situação de emergência (Grupo de Atuação Direta e Administrativo), ressalta-se que os colaboradores subordinados a cada gestor indicado nos quadros de Comitê de Gestão de Segurança do PAEBM.

No ANEXO II é apresentado a lista básica de equipamentos e suprimentos para situações de emergência e contato dos responsáveis. A Quadro 9-1 apresenta a lista mínima de materiais disponíveis para a estrutura.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 28 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

### Quadro 9-1 - Lista de matérias disponíveis.

ANEXO II - LISTA DE EQUIPAMENTOS E SUPRIMENTOS PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA			
Recurso	Local		Recurso
Alavancas (5 unidades)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Retro Escavadeira
Enxada(5 unidades)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Trator de esteira
Enxadas(5 unidades)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Escavadeira longo alcance
Pás(5 unidades)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Escavadeira
Carinho de mão (4 unidades)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Carreta Prancha
Foices(5 unidades)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Cerquite para isolamento
Vassoura (5 unidades)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Bombona de agua (2 unidades)
Chibanca (5 unidades)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Tenda (2 unidades)
Tubo PVC 200mm (20 unidades)	Mina Casa Pedra		Lanternas (5 unidades)
Tubo 18 polegadas (20 unidades)	Mina Casa Pedra		Rádios de Comunicação (4 unidades )
Manta Geotêxtil tipo Bidim (5 rolos)	Praça do Agregado - Próximo ao vertedouro CdP		Uniforme
Arame recozido liso 1,24 mm (10 Kg)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Capa de chuva
Saco de rip rap (1000 sacos )	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		EPIS (Luva, olhos, capacete, colete)
Manta PEAD 2,00 mm (5 rolos)	Praça do Agregado - Próximo ao vertedouro CdP		Colar Cervical
Areia (60M³)	Praça do Agregado - Próximo ao vertedouro CdP		Colete Imobilizador
Brita 2 (60M³)	Praça do Agregado - Próximo ao vertedouro CdP		Imobilizador de Cabeça
Pedra de mão (75M³)	Praça do Agregado - Próximo ao vertedouro CdP		Macas Cesto "resgate em altura"
Jazida de Terra (Laterita e ferro de estrada) (4 viagens )	Praça do Agregado - Próximo ao vertedouro CdP		Mochila Primeiros Socorros
Tesourão Corte Vergalhão	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Talas Infláveis
Cimento (30 unidades)	Manejo de Rejeito - Estacionamento Ponto 1 - Área de Fabricação de Sinalização		Ambú "Reanimador adulto"
Sifões	Mina Casa de Pedra		Talas Moldáveis
Torres de Iluminação (2 unidades)	Mina Casa de Pedra		Alimentação
Geradores de Emergência (2 unidades)	Mina Casa de Pedra		Van
Moto Bomba Reserva (2 unidades)	Mina Casa de Pedra		Onibus
Caminhão Bombeiro	Central bombeiros		Veículos 4X4
Caminhões Bâscula	Manejo de Rejeito - Estacionamento		Talas Infláveis
Caminhões Munck	Manejo de Rejeito - Estacionamento		Escavadeira Anfibia
Caminhão Pipa	Manejo de Rejeito - Estacionamento		Caminhonetes
Unidade Casa de Pedra			

No ANEXO XV apresenta-se uma lista com o mapeamento de possíveis fornecedores considerando a distância do estabelecimento até a Mineração.

## 10 PROCEDIMENTOS DE COMUNICAÇÃO, NOTIFICAÇÃO E SISTEMA DE ALERTA

Uma das primeiras ações a serem tomadas após a detecção da emergência é a ativação do Centro de Operações de Emergência (COPE), constituído por membros do Comitê Diretivo, Coordenador do Plano de Ação Emergencial e membros do grupo de apoio, além de manter contato constante com o grupo de intervenção direta em campo. O COPE deverá ser instalado na sala de monitoramento da gerência de Gestão de Barragens, pois possuem os seguintes critérios:

- Está em uma área livre de inundações;
- Está próximo de terminais aéreos ou heliportos, quando possível;
- Tem pelo menos um acesso livre de inundações; e
- É atendido por vários sistemas de telecomunicações.

O COPE é o foco das tomadas de decisões e de onde devem partir todas as ordens para as ações de resposta.

Os itens a seguir definem o fluxo de comunicação e de transmissão de informações em situações de emergência. Nestas situações, os integrantes do PAEBM deverão ser acionados durante o dia, à noite, em feriados ou fins de semana. Caso algum dos integrantes esteja ausente por motivo de férias ou viagem, deverá ser notificado o seu substituto imediato, que deve ser orientado e treinado para substituição do mesmo.

### 10.1 DETALHAMENTO DO FLUXOGRAMA DE COMUNICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO

O PAE deverá estar disponível no site do empreendedor e em meio físico, no empreendimento, nos órgãos de proteção e defesa civil dos Municípios inseridos no mapa de inundação ou, na inexistência desses órgãos, na prefeitura municipal.

Quando solicitada, a CSN Mineração deverá fornecer às autoridades públicas informações adicionais que esclareçam o conteúdo do PAEBM.

Diante de uma situação de emergência, quando da ocorrência de uma ruptura no corpo da barragem, evidências de risco à integridade da mesma ou no caso de ruptura iminente,

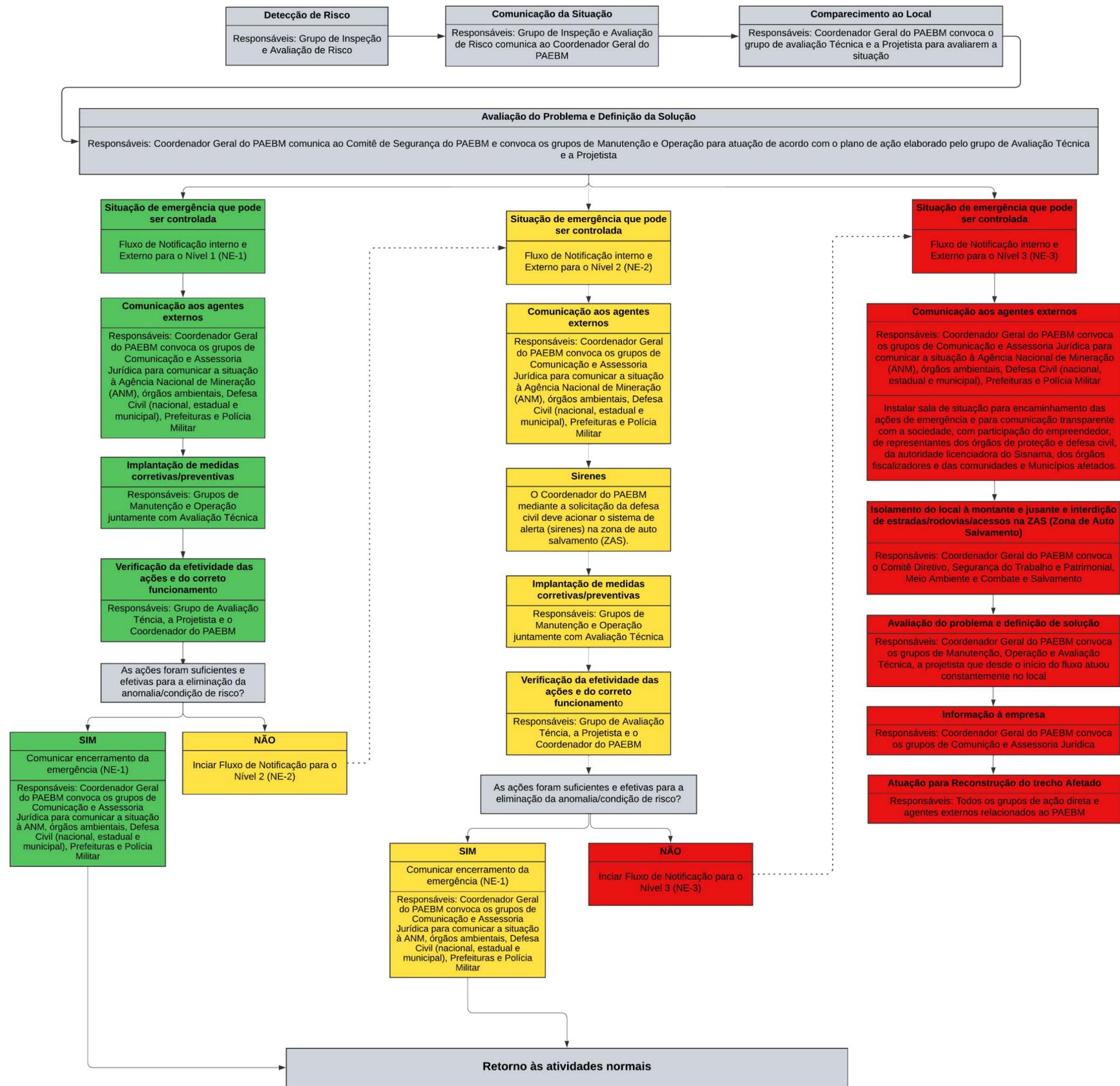
	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 30 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

é dever do Coordenador Geral notificar à Defesa Civil estadual, municipal e nacional, a Prefeitura, os bombeiros e a ANM.

Abaixo é apresentado o Fluxograma de Ações em Situações nos 03 (três) Níveis de Emergência.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 31 71	REVISÃO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

Figura 10-1 - Fluxograma de Gestão da informação em situações de risco



## 10.2 SISTEMA DE ALERTA

Foi estabelecida, em conjunto com a Defesa Civil, estratégias de alerta, comunicação e orientação à população potencialmente afetada na ZAS sobre procedimentos a serem adotados nas situações de emergência, auxiliando na elaboração e implementação do plano de ações na citada Zona.

As notificações externas estabelecidas no PAEBM contemplam ações de acordo com os Níveis de Emergência estabelecidos, seguindo as orientações do fluxo de notificação apresentado na Quadro 10-1.

Nos procedimentos estabelecidos no PAEBM, as notificações externas são atribuições do Grupo de Comunicação e Assessoria Jurídica a partir da notificação feita pelo Coordenador do PAEBM.

Serão acionadas as sirenes para avisar a população na Zona de Auto Salvamento caso seja caracterizado o nível de emergência 2, conforme Art. 42 § 1º resolução 95, de 07 de fevereiro de 2022.

Uma vez determinado pelo Coordenador do PAEBM o acionamento das sirenes, o empreendedor deverá:

- 1) Acionar imediatamente o sistema de alerta (sirenes) para possibilitar o alerta sonoro e luminoso para a população presente na ZAS, bem como os colaboradores da empresa.
- 2) Notificar imediatamente os agentes externos listados no ANEXO I.

	<b>PAEBM</b> DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	FOLHA 33 71	REVISAO 5
---	--	--------------------------	----------------	--------------

**Quadro 10-1 - Sistema de Notificação em Situações de Emergência.**

O que (What)	Quem (Who)	Quando (When)	Onde (Where)	Por que (Why)	Como (How)
Detecta o problema	Grupo de Inspeção e Avaliação de Risco	No momento da inspeção	No local	Para efetivação do PAEBM	Entrando em contato com o coordenador Geral do PAEBM
Recebe as informações, avalia e classifica as situações de emergência	Coordenador Geral do PAEBM	Após detectado o problema	Onde estiver	Para efetivação do PAEBM	Contactando os demais integrantes do PAEBM
Analisa as informações	Grupo de Avaliação Técnica/Coordenador Geral	Após detectado o problema	No local	Para definir a solução do problema	Inspecionando o local, analisando a situação e contactando projetista e consultores
Executa as medidas corretivas e/ou mitigadoras	Grupo de Operação e Manutenção	Após definição das medidas corretivas e/ou mitigadoras	No local	Para solucionar o problema e/ou minimizar danos	Disponibilizando os equipamentos e materiais necessários para a execução das medidas corretivas e/ou mitigadoras
Acompanha a execução das medidas corretivas e/ou mitigadoras	Grupo de Segurança	Durante a execução das medidas mitigadoras	No local	Para que as ações sejam executadas em segurança	Disponibilizando EPI's e coordenando as ações na área
Avalia os impactos ambientais	Grupo de Meio Ambiente	Após detectado o problema e durante a execução das medidas corretivas e/ou mitigadoras	Na área diretamente afetada	Para evitar danos ao meio ambiente	Monitorando o local
Inspecciona o local e avalia as condições atuais de segurança	Todos os envolvidos no PAEBM	Após a conclusão das medidas corretivas e/ou mitigadoras	No local	Para que as atividades sejam retomadas com segurança	Executando vistoria no local
Apura os fatos, avalia as causas e registra todas as medidas tomadas	Todos os envolvidos no PAEBM	Após o término da situação de emergência	No local	Para que o problema não volte a ocorrer	Elaborando relatório específico
Isola a área diretamente afetada e evacua os moradores em situação de risco (se necessário)	Defesa Civil e Bombeiros	No caso de risco de ruptura	Na área diretamente afetada	Para evitar a ocorrência de vítimas	De acordo com os procedimentos internos dos órgãos
Apura a existência de vítimas e presta a assistência necessária	Defesa Civil, Bombeiros e Grupo de Combate e Salvamento	No caso de ruptura	Na área diretamente afetada	Para auxiliar as vítimas	De acordo com os procedimentos de busca e salvamento
Emite informes e comunicados oficiais sobre o ocorrido	Grupo de Comunicação	Durante e após o ocorrido	No local	Para encerrar a situação de emergência	Enviando correspondência aos órgãos externos e emitindo comunicados internos
Responsável pelas notificações	Coordenador Geral do PAEBM	Nas situações de emergência (Níveis 1, 2 e 3)	No local	Para evitar a ocorrência de vítimas	De acordo com os procedimentos legais, através do Formulário de Mensagem de Notificação
Responsável por decretar início, continuidade ou encerramento de situação de emergência	Coordenador Geral do PAEBM	Em qualquer situações de emergência (Níveis 1, 2 e 3)	No local	Para evitar a ocorrência de vítimas	Telemensagens, sirenes, radio local, mensagens de texto. Obrigatório e emissão dos Formulários de início e Encerramento de Emergência. Deve-se adotar os procedimentos de Inspeção de Segurança Especial
Responsável por alertar ou avisar a população potencialmente afetada na zona de auto-salvamento	Defesa Civil, Bombeiros e Coordenador Geral do PAEBM	Na situação de emergência Nível 3	Na área diretamente afetada	Para evitar a ocorrência de vítimas	Sirenes, rádio local e aviso nas respectivas residências
Responde a notificação externas e realiza os contatos com terceiros	Grupo de Assistência Jurídica	Durante e após o ocorrido	No local	Para atender aos aspectos legais	De acordo com os procedimentos locais

A CSN possui 09 (nove) sirenes de emergência fixas e 03 (três) sirenes móveis para atendimento do complexo Casa de Pedra e Pires em atendimento à população a jusante inseridas nas ZAS conforme apresentado na Figura 10-2. O Dique do Bichento IIIA é classificado como DPA Médio não possuindo população na Zona de Autossalvamento (ZAS) dessa forma, conforme a resolução ANM nº 130/2022, não há obrigatoriedade de instalação de sistema sonoro.

A redundância do sistema de sirenes fixas dá-se no sistema de alimentação de energia sendo eles, sistema fotovoltaico instalados nas sirenes do Esmeril e Parque das Cachoeiras, e também os geradores instalados nas sirenes do Pires, Crista da Barragem Casa de Pedra, Santa Rosa, Terramares, Plataforma, Copasa e Centro (CET). Agregando ao sistema das sirenes de emergência, todas são dotadas de redundância no acionamento onde possuem 03 (três) sistemas independentes de comunicação sendo 02 WI-FI e 01 UHF, e ainda o comando local com botoeira para acionamento das mesmas. Apresentamos no Fluxograma (Figura 10-3) de acionamento do sistema de alerta.

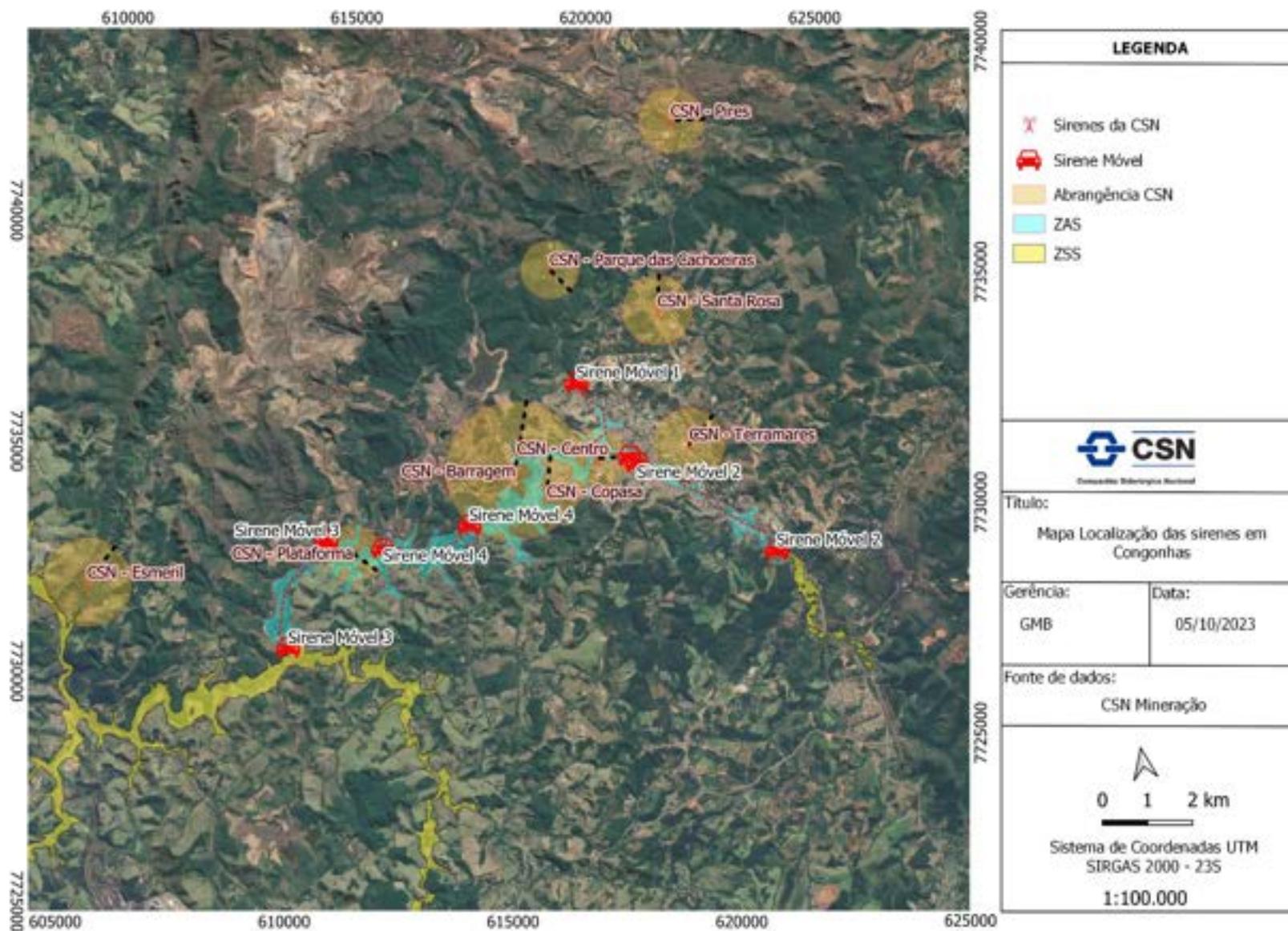


Figura 10-2– Localização do sistema de alerta (sirenes) da CSN Mineração

## Fluxo para acionamento das Sirenes

Operador CFTV recebe a solicitação e deve:

- 1.Solicitação presencial:** confirmar por conferência de crachá.
- 2.Solicitação por meio do celular exclusivo:** conferir se o número recebido consta na agenda do celular. Se sim, segue com a solicitação. Se não, efetua a ligação para o Coordenador do PAEBM ou substituto para conferência.
- 3.Solicitação por meio do ramal exclusivo:** retorna a ligação para o Coordenador do PAEBM ou substituto.

**Confirmado**

GSP aciona as sirenes conforme solicitado pelo Coordenador PAEBM ou Substituto.

**Não Confirmado**

GSP não aciona as sirenes e notifica o ocorrido aos órgãos competentes por “perturbação de serviço telefônico”.  
Art. 266 do Código Penal

Na ausência do Coordenador PAEBM ou substituto, o comitê diretivo tem autonomia para solicitar o acionamento das sirenes. A conferência deve ser efetuada da mesma forma.

**Coordenador PAEBM**  
Henrile Pinheiro Meireles

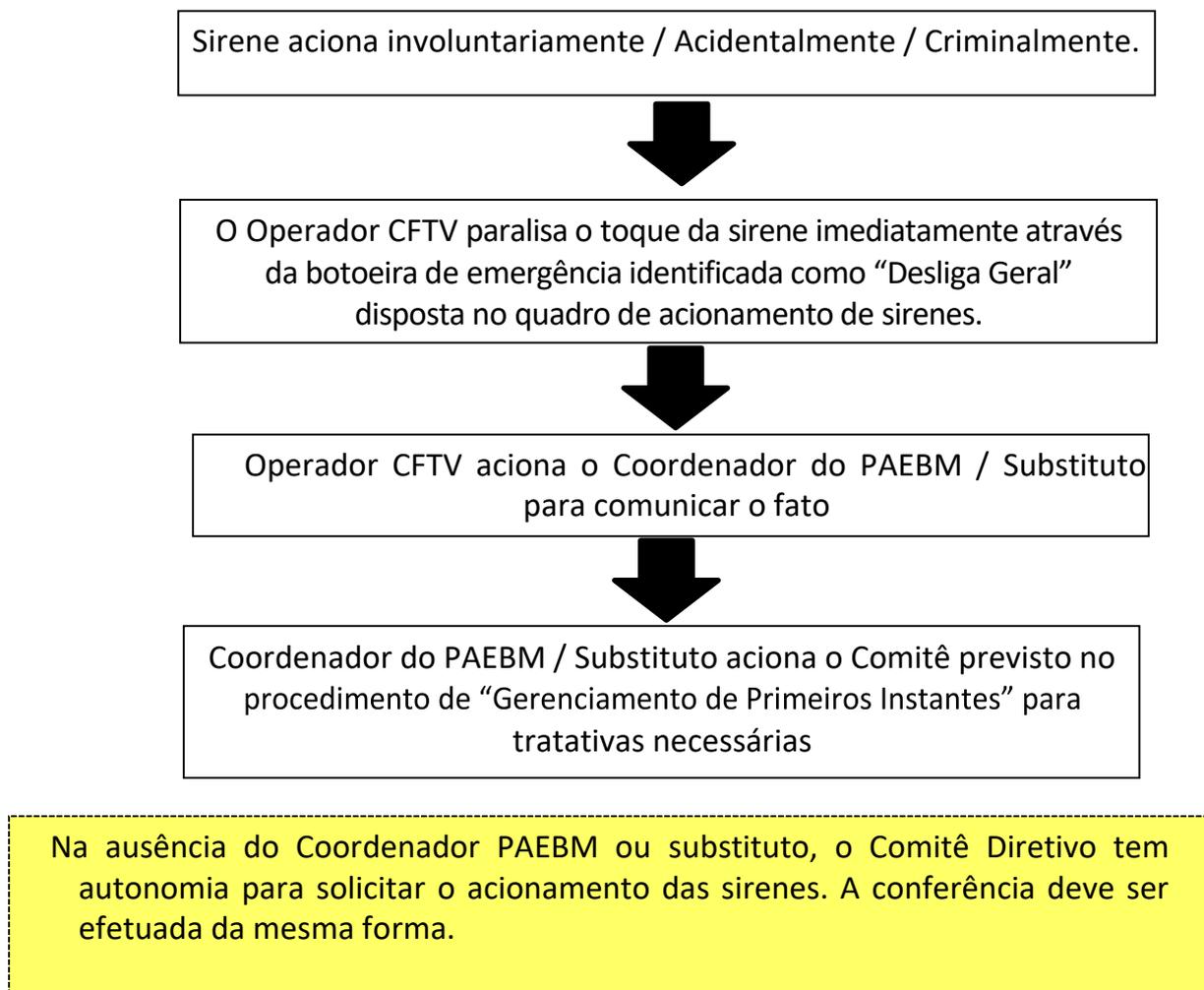
**Substituto Coord. PAEBM**  
Tadeu Antônio Torquato de Souza Júnio

### Comitê Diretivo

Ivan Antônio de  
Oliveira Júnior

Eduardo  
Sanches

Daniel Silva  
Bueno



**Coordenador PAEBM**  
Henrile Pinheiro Meireles

**Substituto Coord. PAEBM**  
Tadeu Antônio Torquato de Souza Júní

---

**Comitê Diretivo**

Ivan Antônio de  
Oliveira Júnior

Eduardo  
Sanches

Daniel Silva  
Bueno

---

Figura 10-3– Fluxograma de acionamento do sistema de alerta.

## 10.2.1 Tipo de Acionamento de Sirenes

- **Acionamento Automatizado:**

O acionamento automatizado acontece por meio de dois sistemas, descritos a seguir:

A sala de controle (CFTV) recebe uma informação externa da estação Robótica do servidor 4Dcontrol, após o recebimento desta informação, o Digifort dispara um PopUp no mosaico do monitoramento como na imagem descrita acima. Depois que passar 40 segundos (conforme o fluxo demonstrado na Figura 10-4), o acionamento da SIRENE acontece automaticamente.

As informações do rompimento da barragem são transmitidas via rede Wifi para a sala de controle (CFTV) das sirenes de evacuação da barragem, localizada na CSN Mineração em Congonhas – MG. A partir da informação do rompimento dos cabos, conforme lógica geotécnica definida, aparecerá uma janela (PopUp) no supervisório da sala de controle com aviso de acionamento da sirene. O acionamento da(s) sirene(s) acontece em 40 segundos, conforme o fluxo demonstrado na Figura 10-4.

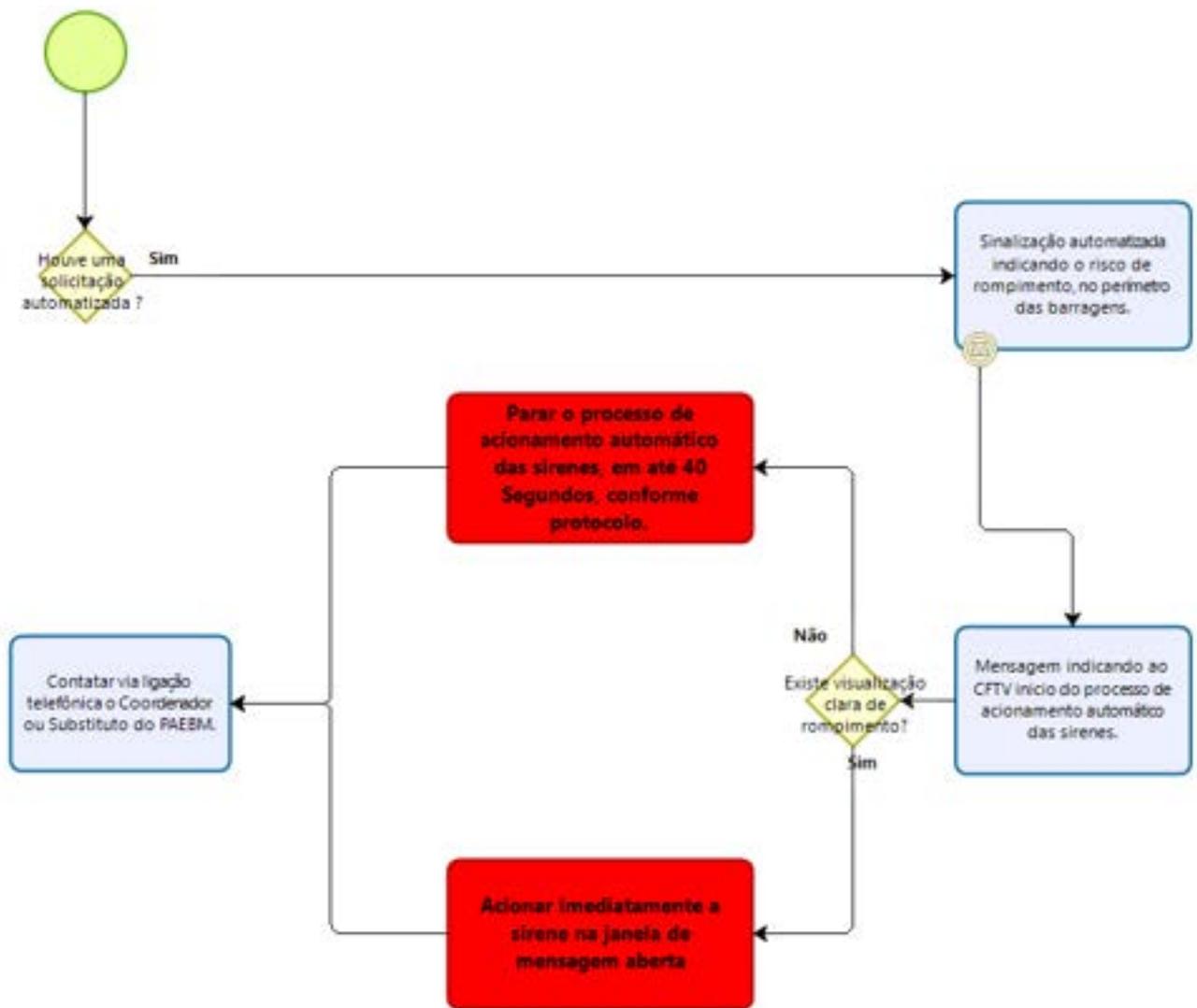


Figura 10-4– Fluxograma de acionamento automatizado.

- **Acionamento via Wifi:**

Acionamento da sirene de evacuação da barragem de forma remota, utilizando-se o supervisorio ou o painel de botoeiras, que estão instalados na sala de controle das sirenes (CFTV), conforme Figura 10-5.

- **Acionamento via UHF:**

Acionamento redundante das sirenes de evacuação da barragem utilizando-se o painel de botoeiras, que está instalado na sala de controle das sirenes (CFTV), conforme Figura 10-5.

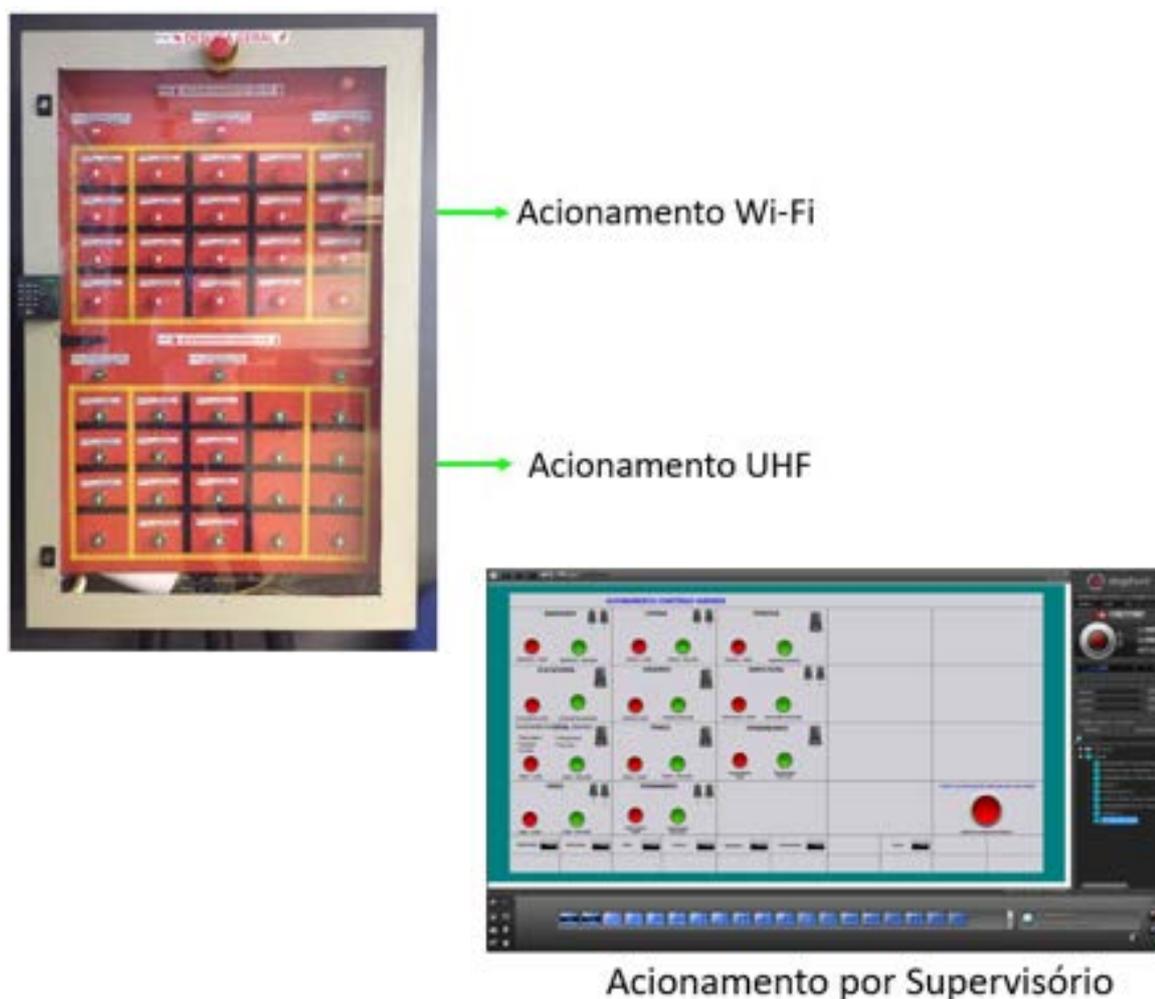


Figura 10-5– Formas de acionamento das sirenes de emergência.

- **Acionamento Local:**

Acionamento da sirene de evacuação da barragem feito através de um comando local, que está instalado dentro da sala elétrica de cada sirene.

### **10.2.2 Procedimentos de Manutenção**

Periodicamente são realizados procedimentos de manutenção e testes nos sistemas que compõem os dispositivos de alerta, respectivamente, alimentação e comunicação remota, sendo tais manutenções registradas na ficha de cadastro de manutenção.

## 11 SÍNTESE DO ESTUDO DE INUNDAÇÃO

Os estudos de ruptura hipotética do Dique do Bichento IIIA são apresentados no documento CMIN\_H\_DAM\_BIIIA\_RT01\_2023\_06, elaborados pela Fonntes Geotécnica. Nesse documento é possível consultar maiores detalhes sobre as premissas do estudo de Dam Break do dique de propriedade da CSN Mineração. Importante ressaltar que os estudos apresentados são hipotéticos e necessários para elaboração de um plano de ação em caso de uma situação de risco.

Para o cenário do extremo do estudo de ruptura hipotética do Dique do Bichento IIIA, foi considerado o risco de obstrução do sistema extravasor, devido ao deslizamento à montante, em paralelo, assumiu-se um evento de precipitação extrema na qual se obteve a condição de ruptura do dique por galgamento. Com isso, para efeitos de modelagem computacional e atendimento à legislação, considerou-se a mobilização total do reservatório (água + sedimento) com nível d'água na crista do barramento acrescido do volume da brecha. Reforça-se que a baixa probabilidade de ocorrência desse evento.

O NA de ruptura foi definido como a cota máxima atingida no reservatório considerando um cenário extremo (galgamento) de uma chuva associada ao TR 10.000 anos nas bacias que afluem para a barragem e TR 100 ano vale à jusante. Destaca-se que o Dique do Bichento IIIA não apresenta rejeito em seu reservatório, sendo um dique para contenção de sedimentos, e recebe manutenção (desassoreamento) anualmente.

O critério de parada da modelagem hidráulica ocorreu a aproximadamente 4 km do Dique do Bichento IIIA. Destaca-se que toda mancha simulada foi considerada como ZAS atendendo aos critérios vigentes.

De maneira geral identificou-se pelo cadastramento da Fonntes Geotécnica que:

- I. Não há residências ou moradores na região afetada pela mancha;
- II. A ruptura do Dique do Bichento III-A pode impactar diretamente os trechos de ferrovias e a estrada situadas a sua jusante. Em caso de ruptura, é possível acionar os meios necessários para a interdição desses pontos.

- III. Não foram encontrados equipamentos urbanos como escolas, hospitais, presídios, subestações de energia, estações de tratamento de água ou de esgoto no caminho percorrido pela mancha
- IV. Não foram encontrados equipamentos com potencial de contaminação no caminho percorrido pela mancha.
- V. Não foram encontradas infraestruturas de interesse cultural, artístico, histórico e de outra natureza que integrem ou sejam relevantes ao patrimônio cultural na região afetada pela mancha; No entanto, foram identificados próximos a área da mancha o Sítio Arqueológico do Bichento e o Sítio Arqueológico Maranhão III.
- VI. Foi verificada uma a existência da Cachoeira Plataforma na área da mancha e nas proximidades, o Santuário de Sempre Vivas.
- VII. Não foram encontrados sítios espeleológicos na área da mancha. Entretanto, por se tratar de uma região com um grande potencial espeleológico, foi identificado através de banco de dados geospaciais disponibilizados pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV), do Instituto Chico Mendes (ICMBio), pontos nominados como cavernas, próximos a área de influência da mancha de inundação.
- VIII. Verificou-se que em caso de um rompimento hipotético da estrutura, como impacto direto, a perda parcial de vegetação de mata ciliar, presentes nas margens. A mancha da inundação do Dique Bichento se propaga pelo vale a jusante até atingir o Rio Maranhão, no entanto não foram constatadas unidades de conservação, áreas de interesse ambiental relevante ou áreas protegidas na região afetada.
- IX. Não existem comunidades indígenas tradicionais ou quilombolas na área da mancha.

## 12 PLANO DE TREINAMENTO DO PAEBM

Todas as pessoas envolvidas neste PAEBM receberão treinamento prévio e deverão passar por novo treinamento após cada realização da revisão do documento. Também haverá a reciclagem dos treinamentos internos semestrais e manter os respectivos registros das atividades. No ANEXO IV apresenta-se o planejamento para os treinamentos e as evidências.

O treinamento é importante para garantir que todas as pessoas envolvidas entendam claramente as responsabilidades e funções definidas no PAEBM e possam agir de forma eficaz no momento da emergência.

Os treinamentos internos a são realizados pelo empreendedor, no máximo a cada 6 (seis) meses, em consonância com a Resolução nº 95, de 07 de fevereiro de 2022 previsto no art. 38 inciso III.

- Exercícios expositivos internos: apresentações expositivas em salas de treinamento com explicações sobre os procedimentos do PAEBM.
- Exercícios de fluxo de notificações internos: testes dos procedimentos de notificação interna presentes no PAEBM.
- Exercícios simulados internos: (i) hipotético (teste de efetividade do PAEBM feito em sala de treinamento com situações de tempo próximas ao real previsto) ou (ii) prático (exercícios de campo simulando uma situação de emergência com a ativação e a mobilização dos centros de operação internos de emergência, pessoal e recursos disponíveis, e com procedimentos de evacuação internos). O empreendedor poderá optar por qual dos itens (i) ou (ii) irá realizar semestralmente, sendo que o exercício prático deverá ser executado pelo menos uma vez ao ano.

## 13 PLANO DE SIMULADOS DO PAEBM

O Plano de Ação de Emergência das Barragens de Mineração não deve ser testado somente diante de uma situação real.

Deve, portanto, ser providenciada, ao menos uma vez ao ano, uma simulação interna de acidente, envolvendo todos os componentes dos Grupos de Gestão de Segurança da barragem, de acordo com os procedimentos descritos na neste Plano.

Os simulados têm por objetivo avaliar a mobilização, recursos e a atuação das equipes de emergência. Durante os exercícios simulados, devem ser testados todos os aspectos do PAEBM, tais como:

- Praticidade (estrutura e organização);
- Comunicação (interna e externa);
- Eficácia dos equipamentos de emergência;
- Adequação das ações do plano;
- Procedimentos de resgate e primeiros-socorros;
- Resposta pessoal de cada integrante do plano;
- Retorno à operação normal;
- Tempo de resposta dos integrantes externos para início da evacuação da população.

Após a realização de um simulado, deverá ser feita uma análise crítica sobre o desempenho da equipe e disponibilidade de recursos, de modo a possibilitar os ajustes necessários.

As melhorias e complementações a serem incorporadas ao PAEBM advindas dos treinamentos e simulados devem ser implementadas em folhas de controle apresentado no ANEXO X para serem anexadas ao PSB em seu Volume V – Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração.

## 14 PONTOS DE ENCONTRO E ROTAS DE FUGA

Os Pontos de Encontro correspondem a locais seguros, de fácil acesso e fora do alcance da mancha de inundação na ocorrência hipotética da ruptura da barragem. A **Erro! Fonte d e referência não encontrada.** apresenta o dimensionamento dos PE na região. Foi definido 01 ponto de encontro para atendimento a evacuação da população flutuante (funcionários) potencialmente afetada na ZAS. Além disso, o Dique do Bichento IIIA não apresenta população residente na ZAS. A Figura 14-1 representa a rota de Fuga e o ponto de encontro na região do Dique.

A – Ponto de Encontro (inserir nome do local e endereço)		B- População estimada para o Ponto de Encontro*	C – Tamanho em metros quadrados da área do Ponto de Encontro (m <sup>2</sup> )	D – Número de pessoas por m <sup>2</sup> (B/C)	E – Número de pessoas por metro quadrado é menor que 3 pessoas/m <sup>2</sup> (sim ou não)
PE-01	Lat 611062.43 Log 7734410.80	38	20	1,9	(*) População flutuante

**Tabela 14-1 – Pontos de Encontro internos do Dique do Bichento IIIA**



Figura 14-1 - Ponto de Encontro e Rota de Fuga – Dique do Bichento IIIA

	PAEBM	FOLHA	REVISÃO
	DIQUE DO BICHENTO IIIA	CMIN_H_PAE_BIIIA_2023_10	48 71 5

## 15 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO UTILIZADO NA BARRAGEM

O sistema de monitoramento (Figura 15-1) auxilia na avaliação de segurança das barragens e possibilitam a detecção precoce de eventuais problemas.

As leituras são realizadas por técnicos especializados, com periodicidade quinzenal em situação normal; em casos especiais onde se considere necessário, a periodicidade pode ser alterada. Os instrumentos automatizados procedem leituras a cada hora do nível de água.

As leituras são coletadas em campo com uso de um dispositivo móvel do tipo Tablet, utilizando o aplicativo “Geoinspector”. O técnico utiliza o Tablet em campo para anotar a leitura e posteriormente a mesma é carregada em sistema web, onde fica armazenada e pode ser avaliada pelos engenheiros que compõem a equipe de Gestão de Barragens, com auxílio de um segundo software, “SHMS – Slope Health Monitoring System.

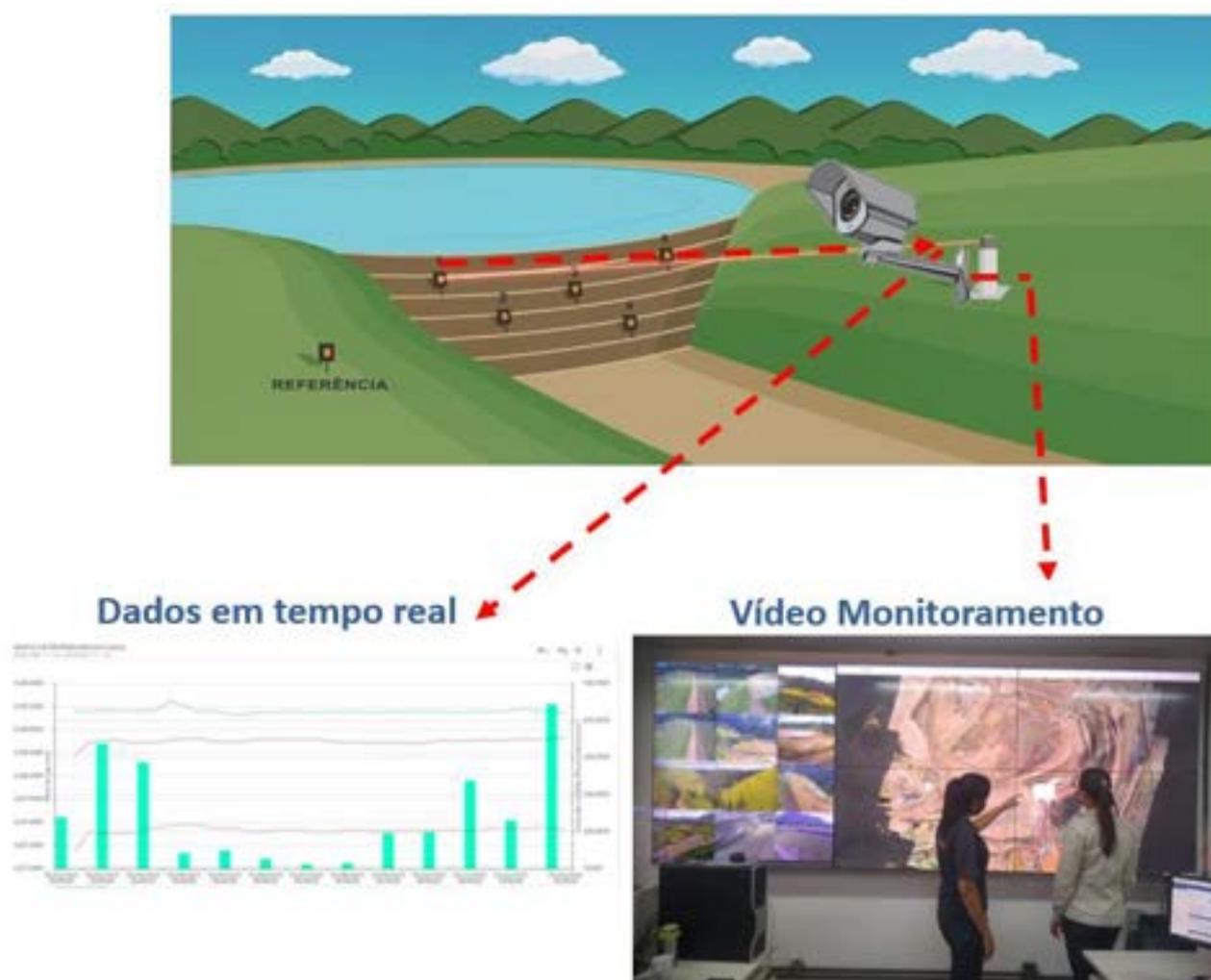
A avaliação e análise das informações coletadas em campo é realizada pelos engenheiros que compõem a equipe de Gestão de Barragens da CSN, a partir da elaboração de gráficos, correlacionando as informações coletadas em campo com dados de projeto, pluviometria, características observadas no local, etc.

Além da avaliação realizada pelos engenheiros existe um sistema de auxílio implantado no software (SHMS) que sinaliza sempre que as leituras carregadas no sistema atingem os níveis de interesse definidos pela projetista. Os níveis são divididos entre Normal, Alerta e Emergência e são definidos a partir de análises de estabilidade variando-se os níveis freáticos para diferentes fatores e segurança.



**Figura 15-1 - Vista do Vídeo Wall da Sala de Monitoramento de Barragens**

O Dique do Bichento IIIA possui instrumentação automatizada (piezômetros elétricos) que possibilitam a coleta de informações e transferência de dados diretamente para o sistema de gerenciamento das barragens, sem a necessidade da ida ao campo para a coleta da leitura, permitindo dessa maneira um acompanhamento mais próximo e detalhado do comportamento das estruturas.



**Figura 15-2 – Esquema da automatização do monitoramento**

O sistema de videomonitoramento das barragens (Figura 15-2) da CSN conta com infraestrutura de ponta em hardware e software, utilizando câmeras Intelbras VIP 5220 SD IR que possui infravermelho que possibilita visão noturna.

Tais equipamentos estão instalados nas barragens em torres com sistema autônomo de alimentação elétrica através de painéis solares e baterias, possuindo também conexão via rede Wireless e gravação de vídeos com capacidade para armazenamento por 90 dias conforme legislação.

Para monitoramento destas câmeras a CSN possui um sistema de Videowall possuindo 10 monitores LCD de 55" (3640 x 1370 mm e 5760 x 2160 pixels) e sistema VMS Barco integrado à rede com acesso a todos os equipamentos e sistemas. Para gerenciamento e manipulação das câmeras é utilizado o sistema profissional de CFTV Digifort.

## **16 REGISTROS DOS TREINAMENTO DO PAEBM**

No ANEXO IV são apresentados os registros de treinamento e testes de sistema de alerta.

## **17 RELAÇÃO DAS AUTORIDADES COMPETENTES QUE RECEBERAM O PAEBM**

No ANEXO III são apresentados a relação das autoridades que receberam o PAEBM da Dique do Bichento IIIA, bem como as cópias dos protocolos.

## **18 MEDIDAS ESPECÍFICAS, EM ARTICULAÇÃO COM O PODER PÚBLICO**

As medidas específicas, em articulação com o poder público são para resgatar atingidos, pessoas e animais, para mitigar impactos ambientais, para assegurar o abastecimento de água potável, para resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural, descrever rotas de fuga e pontos de encontro com a respectiva sinalização. Estes documentos serão apresentados nos ANEXO XI ao ANEXO .

Tais anexos são para atendimento ao Decreto do Estado de Minas Gerais Nº 48078, de 05 de novembro de 2020, que regulamenta os procedimentos para análise e aprovação do Plano de Ação de Emergência - PAE previsto na Política Estadual de Segurança de Barragens, instituída pela Lei nº 23.291, de 25 de fevereiro de 2019 e tem como objetivos promover a:

- I - Segurança das pessoas e dos animais;
- II - Preservação do meio ambiente;
- III - Salvaguarda do patrimônio cultural.

## ANEXOS

**ANEXO I - COMPONENTES DO COMITÊ DE GESTÃO DE SEGURANÇA DO PAEBM  
E AGENTES EXTERNOS**

**ANEXO II - LISTA DE EQUIPAMENTOS E SUPRIMENTOS PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA**





## ANEXO IV - PLANEJAMENTO E EVIDENCIA DE TREINAMENTO

<b>Cronograma Teste Fluxo de Notificação - 2023</b>									
Estrutura	Simulado Hipotético	Simulado Prático	Fluxo interno e externo				Treinamento Gestão		Treinamento Funcional
Barragem Casa de Pedra	Setembro	16/04/2023	02/02/2023	02/05/2023	07/08/2023	06/11/2023	Março	Novembro	Mensal
Barragem B4	Setembro	16/04/2023	02/02/2023	02/05/2023	07/08/2023	06/11/2023	Março	Novembro	Mensal
Barragem do Lagarto	Outubro	16/04/2023	02/02/2023	02/05/2023	07/08/2023	06/11/2023	Março	Novembro	Mensal
Dique do Engenho	Outubro	16/04/2023	02/02/2023	02/05/2023	07/08/2023	06/11/2023	Março	Novembro	Mensal
Dique do Esmeril IV	Novembro	16/04/2023	02/02/2023	02/05/2023	07/08/2023	06/11/2023	Março	Novembro	Mensal
Dique do Bichento IIIA	Novembro	16/04/2023	02/02/2023	02/05/2023	07/08/2023	06/11/2023	Março	Novembro	Mensal
Dique da Villa II	Outubro	16/04/2023	02/02/2023	02/05/2023	07/08/2023	06/11/2023	Março	Novembro	Mensal
Barragem do Vigia	Agosto	16/04/2023	02/02/2023	08/05/2023	11/08/2023	13/11/2023	Março	Novembro	Mensal



## ANEXO V - ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART)

## ANEXO VI - MAPA DE INUNDAÇÃO - ESTUDO DAM BREAK

## ANEXO VII - FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE INÍCIO DA EMERGÊNCIA

**BARRAGEM:**

### DECLARAÇÃO DE EMERGÊNCIA SITUAÇÃO:

Eu, \_\_\_\_\_, na condição de Coordenador do **PAEBM** da Barragem \_\_\_\_\_ e no uso das atribuições e responsabilidades que me foram incumbidas, executo o registro da **Declaração de Emergência**, na **Situação** de \_\_\_\_\_, para a **Barragem** \_\_\_\_\_ a partir das \_\_\_\_ horas e \_\_\_\_ minutos do dia \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_, em função da ocorrência de \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome / Cargo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

## ANEXO VIII - FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DA EMERGÊNCIA

**BARRAGEM:**

### DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DA EMERGÊNCIA SITUAÇÃO:

Eu, \_\_\_\_\_, na condição de Coordenador do **PAEBM** da Barragem \_\_\_\_\_ e no uso das atribuições e responsabilidades que me foram incumbidas, executo o registro da **Declaração de Encerramento da Emergência**, na **Situação** de \_\_\_\_\_, para a **Barragem** \_\_\_\_\_ a partir das \_\_\_\_ horas e \_\_\_\_ minutos do dia \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_, em função da recuperação das condições adequadas de segurança da barragem e eliminação do risco de ruptura.

OBS: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome / Cargo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

## ANEXO IX - FORMULÁRIO DE MENSAGEM DE NOTIFICAÇÃO

### URGENTE

Mensagem decorrida da aplicação do Plano de Ação de Emergência das Barragens de Mineração – PAEBM da Barragem \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

A partir das \_\_\_\_ horas e \_\_\_\_ minutos do dia \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ está sendo ativado o Nível de Alerta \_\_\_\_\_ do PAEBM da Barragem \_\_\_\_\_ devido \_\_\_\_\_

Esta é uma mensagem de (declaração/alteração) do Nível de Alerta, feita por \_\_\_\_\_, Coordenador Geral do PAEBM da Barragem \_\_\_\_\_.

A Declaração se deve \_\_\_\_\_

Esta mensagem está sendo emitida para \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, e \_\_\_\_\_.

Os fatos ocorridos fazem com que se devam atentar e por em ação as recomendações e atividades apresentadas em sua cópia do PAEBM da Barragem \_\_\_\_\_.

Favor confirmar o recebimento desta comunicação ao sr. \_\_\_\_\_ pelo telefone \_\_\_\_\_, e fax \_\_\_\_\_ e/ou email \_\_\_\_\_.

Nós os manteremos atualizados da situação em caso de alteração do Nível de Alerta, caso ela se resolva ou se agrave. Nova comunicação será emitida novamente, dentro de \_\_\_\_ horas ou de hora em hora, para atualização.

Para outras informações, entre em contato com o sr. \_\_\_\_\_ pelo telefone \_\_\_\_\_, e fax \_\_\_\_\_ e/ou email \_\_\_\_\_.



## ANEXO XI – CADASTRAMENTO DA POPULAÇÃO

**ANEXO XII SEÇÃO EM ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS GMG-CEDEC (GABINETE  
MILITAR DO GOVERNADOR E COORDENARIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL)  
CONFORME DECRETO Nº 48078 DE 05/11/2020**

**ANEXO XIII – SEÇÃO EM ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DOS ÓRGÃOS E DAS ENTIDADES INTEGRANTES DO SISTEMA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - SISEMA CONFORME DECRETO Nº 48078 DE 05/11/2020**

**ANEXO XIV- SEÇÃO EM ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DO INSTITUTO  
ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS - IEPHA-  
MG CONFORME DECRETO Nº 48078 DE 05/11/2020**

**ANEXO XV- SEÇÃO EM ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DO INSTITUTO MINEIRO  
DE AGROPECUÁRIA – IMA CONFORME DECRETO Nº 48078 DE 05/11/2020**

**ANEXO XVI – MAPEAMENTO DE FORNECEDORES MATERIAS E SUPRIMENTOS  
EXTERNOS PARA SITUAÇÃO DE EMERGENCIA**

ANEXO XV - MAPEAMENTO DE FORNECEDORES MATERIAS E SUPRIMENTOS EXTERNOS PARA SITUAÇÃO DE EMERGENCIA				
Recurso	Fornecedor	Contato	Endereço	Distancia da mineração
Ferramentas (Alavancas, Enxada, Enxadas, Pás, Carinho de mão, Foices, Chibanca)	CARLSONS PRODUTOS INDUSTRIAIS LTDA		AV RIO BRANCO/CAMPO ELISEOS/SAO PAULO/SP	589 Km
	ANT FERRAMENTAS COMERCIAL E IMPORTA		RUA PIRATININGA/SAO PAULO/SP	586 Km
	ABRASUL ABRASIVO EPI SOLDAS LTDA		FRANCISCO SOUSA DOS SANTOS/JARDIM LIMOIEIRO/SERRAES	521 Km
Tubos PVC	ARFLAN HIDRAULICA INDUSTRIAL LTDA		RUA CECILIA DINIZ, 36 SANTA CRUZ, BETIM/MG	103 Km
	CAPUTIRA CONSTRUCAO E ACABAMENTOS EIRELI		RUA DOUTOR EURICO RODRIGUES, 618 A PRAIA, ITABIRITO/MG	49 Km
Manta Geotêxtil tipo Bidim	ABRASUL ABRASIVO EPI SOLDAS LTDA		FRANCISCO SOUSA DOS SANTOS/JARDIM LIMOIEIRO/SERRAES	521 Km
	MEXICHEM BRASIL INDUSTRIA DE		PEDRO RACHID/SANTANA/SAO JOSE DOS CAMPOS/SP	620 Km
Arame recozido liso	AGRICOL AGRICOLA CONGONHAS LTDA		AV. JUKIA KUBITSCHKEK/CENTRO/CONGONHAS/MG	5,7 Km
	MATERIAIS DE CONSTRUCAO E TRANSPORTE PIRANGUITA		RUA MELVIN JONES/CAMPO ALEGRE/CONSELHEIRO LAFAIETE/MG	28,2 Km
Saco de rip rap	FERRAGENS CAMARGO E FILHOS LTDA		DR OROZIMBO RIBEIRO/CENTRO/BARRA MANSA/RJ	376 Km
	CBL INDUSTRIA E COMERCIO DE		RUA WENCESLAU MAREK, 63 A, AEROPORTO, SAO JOSE DOS PINHAIS, PARANÁ	1004 Km
	PARAFUSOS RUDGE RAMOS LTDA		AV WINSTON CHURCHILL, 690, RUDGE RAMOS, SAO BERNADO DO CAMPO/SP	600 Km
Manta PEAD 2,00 mm	ARFLAN HIDRAULICA INDUSTRIAL LTDA		CECILIA DINIZ/SANTA CRUZ/BETIM/MG	100 Km
Areia	FERRAGENS CAMARGO E FILHOS LTDA		DR OROZIMBO RIBEIRO/CENTRO/BARRA MANSA/RJ	376 Km
	CENTERMIL MATERIAIS DE CONSTRUCAO L		RUA WALDIR CUNHA, 224, CENTRO, CONGONHAS/MG	9,5 Km
Brita 2	CAPUTIRA CONSTRUCAO E ACABAMENTOS EIRELI		RUA DOUTOR EURICO RODRIGUES, 618 A PRAIA, ITABIRITO/MG	49 Km
	CENTERMIL MATERIAIS DE CONSTRUCAO L		RUA WALDIR CUNHA, 224, CENTRO, CONGONHAS/MG	9,5 Km
	PEDREIRA IRMAOS MACHADO LTDA		RUA VILA AMARANTINA, S/N, AMARANTINA, OURO PRETO/MG	47,6 Km
Pedra de mão	CENTERMIL MATERIAIS DE CONSTRUCAO L		RUA WALDIR CUNHA, 224, CENTRO, CONGONHAS/MG	9,5 Km
	PEDREIRA IRMAOS MACHADO LTDA		RUA VILA AMARANTINA, S/N, AMARANTINA, OURO PRETO/MG	47,6 Km
Tesourão Corte Vergalhão	CARLSONS PRODUTOS INDUSTRIAIS LTDA		AV RIO BRANCO/CAMPO ELISEOS/SAO PAULO/SP	589 Km
Cimento	ANT FERRAMENTAS COMERCIAL E IMPORTA		RUA PIRATININGA/SAO PAULO/SP	586 Km
	ABRASUL ABRASIVO EPI SOLDAS LTDA		FRANCISCO SOUSA DOS SANTOS/JARDIM LIMOIEIRO/SERRAES	521 Km
	CSN CIMENTOS SA		ROD MG 170, S/N, ZONA RURAL, ARCOS/MG	309 Km
Locação Torres de Iluminação	ORGUEL INDUSTRIA E LOCAAO		RODOVIA MG 010/ANGICOS/VESPASIANO/MG	80 Km
Locação Moto Bomba	ORGUEL INDUSTRIA E LOCAAO		RODOVIA MG 010/ANGICOS/VESPASIANO/MG	80 Km
Locação Escavadeira Anfibia	AIZ INDUSTRIA DE MAQ E IMPLEMENTOS		JOROSLAU SOCHAKI/SAO JOSE DOS PINHAIS/SP	1007 Km
	CONSTRUTORA VALE VERDE LTDA		ISRAEL PINHEIRO/MAJOR LAGE DE CIMAVITABIRA/MG	193 Km
Material para isolamento (Lanterna)	CENTERMIL MATERIAIS DE CONSTRUCAO L		RUA WALDIR CUNHA, 224, CENTRO, CONGONHAS/MG	9,5 Km
	CENTERMIL MATERIAIS DE CONSTRUCAO L		RUA WALDIR CUNHA, 224, CENTRO, CONGONHAS/MG	9,5 Km
Rádios de Comunicação	ALCON ENGENHARIA DE SISTEMAS L		GASPAR FERNANDES/VILA MONUMENTO/SAO PAULO	591 Km
Capa de chuva	CENTERMIL MATERIAIS DE CONSTRUCAO L		RUA WALDIR CUNHA, 224, CENTRO, CONGONHAS/MG	9,5 Km
Colete Salva vidas	CENTERMIL MATERIAIS DE CONSTRUCAO L		RUA WALDIR CUNHA, 224, CENTRO, CONGONHAS/MG	9,5 Km
Pranchas para Resgate de madeira	RESGATÉCNICA - CONTATO VENDEDOR GILBERTO		RUA URÂNIO, 77 - SANTA LÚCIA - BELO HORIZONTE	47,7 km
Kit's completo de primeiros socorros	RESGATÉCNICA - CONTATO VENDEDOR GILBERTO		RUA URÂNIO, 77 - SANTA LÚCIA - BELO HORIZONTE	47,7 km
EPIS (Luva, olhos, capacete, colete)	RESGATÉCNICA - CONTATO VENDEDOR GILBERTO		RUA URÂNIO, 77 - SANTA LÚCIA - BELO HORIZONTE	47,7 km
Colar Cervical e Colete Imobilizador	RESGATÉCNICA - CONTATO VENDEDOR GILBERTO		RUA URÂNIO, 77 - SANTA LÚCIA - BELO HORIZONTE	47,7 km
Macas Cesto "resgate em altura"	RESGATÉCNICA - CONTATO VENDEDOR GILBERTO		RUA URÂNIO, 77 - SANTA LÚCIA - BELO HORIZONTE	47,7 km
Mochila Primeiros Socorros	RESGATÉCNICA - CONTATO VENDEDOR GILBERTO		RUA URÂNIO, 77 - SANTA LÚCIA - BELO HORIZONTE	47,7 km
Talas Infláveis	RESGATÉCNICA - CONTATO VENDEDOR GILBERTO		RUA URÂNIO, 77 - SANTA LÚCIA - BELO HORIZONTE	47,7 km
Ambú "Reanimador adulto"	RESGATÉCNICA - CONTATO VENDEDOR GILBERTO		RUA URÂNIO, 77 - SANTA LÚCIA - BELO HORIZONTE	47,7 km
Talas Moldáveis	RESGATÉCNICA - CONTATO VENDEDOR GILBERTO		RUA URÂNIO, 77 - SANTA LÚCIA - BELO HORIZONTE	47,7 km
Unidade Casa de Pedra			REV: 00	DATA: 12/01/2023